



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

PRIMAVERA



a Cigarra

AR, 1900



RUA DE SÃO BENTO, 72 - CAIXA, 587
TELEPHONE, 1069 = SÃO PAULO

Importante Liquidação Annual

Só durante o mez de Outubro



Reduções consiueraveis em todos os artigos de nosso incomparavel stock, como sejam: TECIDOS DE SEDA, LÃ E ALGODÃO, ROUPAS BRANCAS E BLUSAS, RENDAS BORDADOS E GALÕES

Vestidinhos para meninas — Terninhos para meninos
ARTIGOS PARA CAMA E MESA

Linhas e cretonnes, para lenções e fronhas, morins, atoalhados, guardanapos e guarnições com 20 o/o de abatimento.

COLLETES para senhoras e meninas — Modelos commodos e elegantes.

ARMARINHO - CONFECÇÕES - NOVIDADES

Tudo a preços reduzidissimos

Abatimentos nunca vistos!!! Só durante este mez!!!
Inegualavel occasião para aquisição de enxovaes

GRANDE ATELIER DE COSTURA
Esmêrada confecção de vestidos phantasias e costumes "tailleur..."

Não percam tão excellente oportunidade!
APROVEITEM!!!

VENDAS SO' A DINHEIRO



"Au Palais Royal"

72, RUA DE S. BENTO

RUA DE S. BENTO, 72

(Entre Praça Antonio Prado e Largo S. Bento)

Caixa Postal, 587

S. PAULO

Telephone, 1.069

J. MORAES & Cia.

ARTIGOS ELECTRICOS *Hotpoint*

Ferros de Engommar

22\$



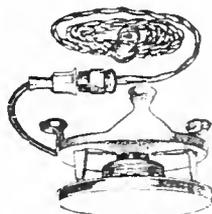
24\$

FOGAREIROS

22\$

e

30\$



EL BOILO

Para aquecer ou esterilizar agua

20\$

e

25\$



VENTILADORES e outros artigos de electricidade



Recebemos grande variedade
das acreditadas

GELADEIRAS

AMERICANAS

de 70\$000 a 400\$000

Visitem nosso Estabelecimento

A' Iluminadora

ALBERTO DOS SANTOS & C.

RUA BOA VISTA N. 36-A
S. PAULO

Conselhos aos Noivos

Não installeis a vossa casa
sem primeiro fazerdes uma
visita a "A RESIDENCIA,,
à Praça da Republica N. 4

Com casa bem installada e o amor de vossa noiva tereis o Paraizo em plena Vida

DIALOGO ENTRE NOIVOS



*Atè que, enfim, querida, chegou o dia de nossa grande Felicidade!
Sim, grande, completa, absoluta felicidade, pois tivemos a ventura
de escolher os moveis d' A RESIDENCIA, solidos e confortaveis.*

O bom gosto, a solidez e o conforto acompanham os moveis de
"A Residencia,, - Praça da Republica, 4

A barateza do conforto?

III III
Cem réis de brisa!



Parece um paradoxo, mas não é!

Com 100 réis de electricidade pode-se fazer funcionar um ventilador de 12" durante 4 horas. Cem réis proporcionarão uma noite fresca e agradável na maior sala de vossa casa.

O ventilador electrico é uma das muitas commodidades de que podeis gozar no verão, se vossa casa tiver a suar installação electrica.

O verão se approxima: não percaes tempo! Sêde previdente installando um ou mais ventiladores electricos em vossa residencia.

Procure informações no Escriptorio Central da The São Paulo Tramway, Light & Power Company, Ltd., no Predio Martinico, Praça Antonio Prado.



Nas perfumarias, farmacias e nas casas

LEBRE, ALLEMÃ,
** EDISON **

Dep.: Caixa 460 - Teleph. 4158

Agua Oxygenada Americana



Entre os preparados o "BIOGENIO" é de um valor indiscutivel, sendo a unica Agua Oxygenada Americana, que não ataca o esmalte dos dentes nem as obluções a ouro. Cura cortes, chagas, queimaduras, inflamações da garganta. Sem rival na hygiene da bocca.

Nas assaduras e irritações da pelle
Use o Taico Royal **"VIOLETA,"**

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Tinoco Machado

& Co.

Rua Libero Badaró, 52

[1.º andar]

Telephone, 3558

SÃO PAULO

Unicos Agentes neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

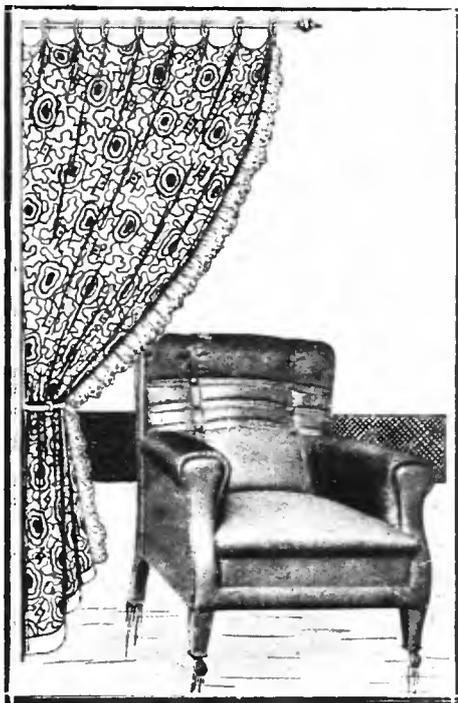
Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **“Companhia Luz Stearica,”** do Rio de Janeiro



“A Metropole,,

**Tapeçaria
e Moveis.**

Visitem a exposição
de **MOVEIS,**
DECORAÇÕES e
MOBILIAS
ESTOFADAS.

GRANDE sortimento de *panno* para BILHAR, FELTRO, cortina de renda e filô bordado, tapetes e mais artigos do ramo. Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

**Ernesto Marino
& Cia.**

TELEPH. 1506.
S. PAULO.

27, Rua da Boa Vista, 27

UM medico inglez acaba de publicar o resultado das pesquisas que fez para saber porque as mulheres são mais bonitas que os homens. Essas investigações foram feitas sobre 1.600 mulheres pertencentes a raças e povos os mais diversos do mundo inteiro e levaram o autor à conclusão de que as mulheres devem a sua belleza ao pouco esforço physico que fazem.

O trabalho intellectual, as preocupações dos negocios, exercem uma influencia real e prejudicial sobre

a belleza. Para sustentar sua these, esse medico cita um exemplo typico.

Nas indias inglezas ha uma tribu — a dos Zaros — onde os papeis complicados da nossa sociedade estão invertidos. É a mulher que pede o homem em casamento, é ella que dirige a nãu do Estado, occupa os empregos publicos, sustenta a familia, enquanto o homem nada tem a fazer senão passear. Resultado: os homens da tribu dos Zaros são mais bonitos e as mulheres mais feias.



AUTO-GERAL

Cassio Prado Successor da secção de vendas da
Cia. GERAL DE AUTOMOVEIS

Accessorios para Automoveis

Acceita pedidos do Interior

Endereço Telegr.: **Autogeral** Telephone, 3706

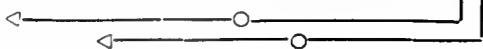
R. Barão de Itapetininga, 17 - S. Paulo

Senhoritas!!



CUTIS FINA, MACIA E AVELLUDADA
SO' SE OBTEM COM O USO DO
CRÈME SUZETTE. —

Casa Ideal 



TELEPHONE N. 4164

H. VABO & C.^{IA}

Agencia de Loterias ::

:: Commissões e Descontos

A casa que oferece mais con-
forto aos seus clientes ○ ○ ○

Rua de São Bento, 41-A

— SÃO PAULO —

VISITEM...

a exposição permanente de:

Tumulos (de marmore e granito)

Estatuas,

Vasos, Cruzes,

e tudo que diz respeito á
arte funeraria,

na acreditada

Marmoraria
Tavolaro

Grande Premio e Medalha de Ouro nas
Exposições de Milão-1911 e Roma-1913

Deposito de Marmores



Rua da Consolação, 98

Teleph. 963 Caixa, 867

M. Tavolaro

— Importador

Companhia Paulista de Electricidade ::

REPRESENTANTES DA

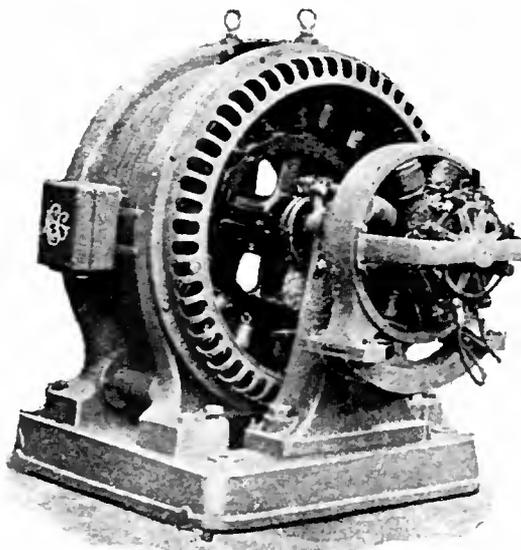
Allgemeine Elektrizitäts Gesellschaft-Berlin

Teleph. 1062 :: RUA S. BENTO :: Caixa. 459

MOTORES :: TRANSFORMADORES ::
MATERIAL PARA LINHAS DE ALTA
TENÇÃO

✠ INSTALAÇÕES EM CI- ✠
✠ DADES E FAZENDAS ✠

CENTRO TELEPHONES :: TELEPHO-
NES BERLINER :: FIOS E ISOLA-
DORES



Lampadas "AEG-NITRA"

consumo 1/2 Watt por vela

ULTIMOS TYPOS

50	velas	consumo	25	watt
100	>	>	50	>
200	>	>	100	>
400	>	>	200	>
600	>	>	300	>
1000	>	>	500	>
2000	>	>	1000	>

**Reduzem sua conta de luz
á metade**



a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXVIII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 16 de Outubro de 1915

Assignatura : Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



A **Chronica** tem a honra de occupar-se de Olavo Bilac, o delicioso poeta que todo o Brasil admira e estima.

A cidade recebeu-o como se recebe o hospede illustre a quem muito se quer, e o jornalismo, á sua chegada, sonorizou o ar com uma philharmonica de adjectivos.

As homenagens que ao depois se seguiram a um dos maiores escriptores do nosso tempo, os carinhos, o enthusiasmo com que a sua figura, eminentemente sympathica, foi recebida no velho templo de São Francisco, o calor das palmas com que uma assistencia fina e distincta o premiou no Conservatorio, — depois de ouvil-o recitar os seus versos de ouro —

tudo foi uma glorificação ao poeta e ao escriptor, que por seus pontos de vista, patriotismo, estylo e maneira de arte se tornou, de ha muito, uma das mais elevadas expressões do genio brasileiro.

Amar os grandes poetas é coisa natural em qualquer paiz do mundo. O espirito e o coração têm sempre uma ordem de sentimentos para o que lhes transmittie os seus sonhos de artista, a porção de encantos da sua sensibilidade. Mas, levar esse amor até ao alvoroço febril, á ancia de jubilo, ao infinito enternecimento, isso é que não é natural em qualquer paiz do mundo; e Bilac conseguiu produzir tal phenomeno na alma brasileira. Certo é que foi elle quem preparou, com a sua alta obra civilisadora, esta atmosphera excepcional em que tem vivido.

Do seu individualismo, bem orientado e bem executado, a sociedade do nosso tempo, não toda, mas parte della, tem aproveitado as formulas mais rigidas e mais perfectas — colar de diamantes com que se apresenta nas manifestações em que a cultura entra como elemento indispensavel. Em qualquer outro homem de

pensamento, só isto bastaria para satisfazer a sua sede de gloria e tornar-lhe o outonismo da vida uma dessas placidas existencias de perpetuo contentamento.

Em Bilac, porém, á maneira que os annos rolam, faz-se uma efflorescencia de novas energias, de novas aspirações, e de todo o seu ser parece emergir de um grande banho de luz para as concepções mais alfaneiras.

Agora mesmo elle desceu do seu pedestal de gloria para se envolver na grande alma das multidoes. A epocha nefasta que o Brasil tem atravessado arrancou-lhe da alma patriotica um grito de suprema dôr. Esse grito echoou, ha poucos dias, na Academia de Direito, quando falava aos moços, e foi como um vibrante clarim, tocando a reunir, dando o signal de perigo. E' que na alma do maravilhoso artista se fez o tenebroso e immenso receio de vêr a Patria envolvida no redemoinho da anarchia que lavra por toda a parte e ameaçada nos seus mais augustos destinos. Ao passo que na Europa os povos em lucta dão o mais alto exemplo de coragem e de civismo, aqui, no Brasil, o scepticismo avassalou as consciencias, debilitando as mais fortes energias. Sem instrucção primaria, *cellula mater* da organização social, sem amor á lingua que todos falamos e que é a mais alta affirmacão da existencia da Patria, sem instrucção profissional, sem organização de trabalho, sem capacidade moral e material para o cumprimento do dever civico, este paiz perecerá sob a tutela estrangeira, si um forte movimento nacionalista se não operar desde já, despertando as energias adormecidas.

Bilac, numa hora de graves apprehensões, viu nitidamente o esphacelamento do amado Brasil, e a sua alma soffreu, fremiu da mais intensa dôr. O que elle disse á mocidade da Academia é um hymno de revolta e ao mesmo tempo um appello em favor da nacionalidade. O grande poeta falou como um vidente, e o echo das suas palavras já atravessou o paiz inteiro, sacudindo-o em nevroses de enthusiasmo. O proprio ministro da guerra se associou ao manifesto luminoso do insigne brasileiro.

Resta agora que á volta da sagrada bandeira do poeta se agrupem todos os brasileiros dignos e realizem a obra daquelle alto pensador, que é marchar para deante, rectilaneamente, com a serenidade imperurbavel dos povos que têm a consciencia da sua missão.

A União Paulista

SÉDE:

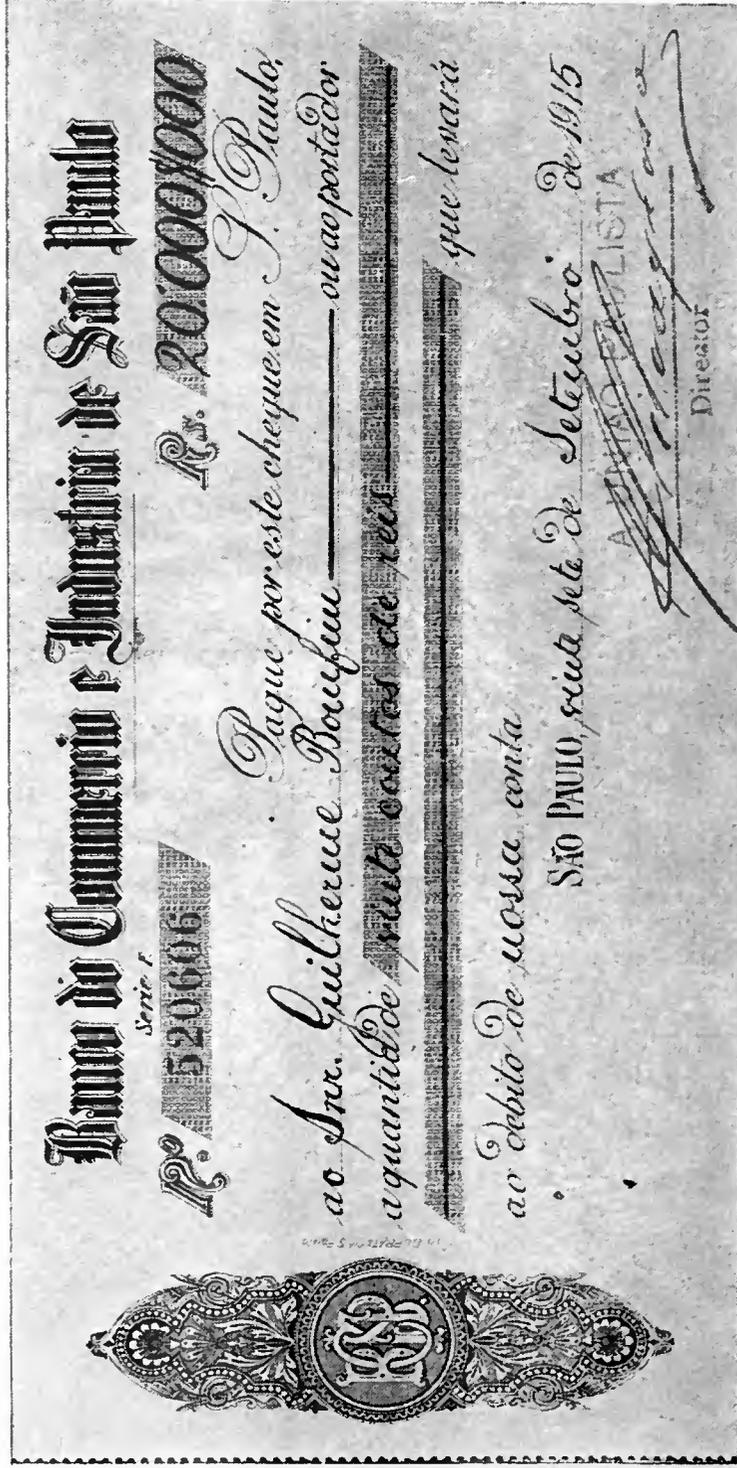
Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonima de Construção e Peculio

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE emitido a favor do sr. **Guilherme Bomfim**, residente á rua Arthur Prado n. 56, nesta capital, pae da menor **Lavinia Bomfim**, sorteada em 25 de Setembro de 1915 com o primeiro peculio predial de Rs. 20.000\$000, possuidora da cadernela N. 10.351 com finaes para o sorteio 0.351, de nossa serie Ultra.



Aspecto de uma divisão de camarotes, á sombra dos bambús, durante a representação da "Aida," no Parque Antárctica

Mesmo porque quando são recebidas a forceps custam aos paes os olhos da cara.

Os russos têm por habito receber os hospedes amigos offerecendo-lhes pão e sal.

A offerta russa relembra o sal attico que caracterisava o espirito atheniense de outrora. A historia não nos conta como os russos recebem os hospedes não desejados, mas os factos actuaes deixam perceber como obram neste caso. Na guerra européa, os russos têm recebido os seus inimigos allemães com explosões de enxofre, carvão e salitre. A polvora é o sal da inoppor-tunidade na Russia.

O nome scientifico do sal é chloreto de sodio, mas na sua modestia caseira elle é denominado sal de cosinha. É tão indispensavel na economia domestica como na organica. Não ha acepipe sem sal.

Pois no angú em que a Europa convulsivamente se remexe o sal de cosinha teve oportunidade de patentejar o valor inestimavel da sua existencia, até quando os heróes affrontam a morte. Com sal viviam e com sal não morrem, quando são feridos. O dr. Wallich fez á Academia de Sciencias de Paris uma communicacão mostrando que o sal pode supprimir a suppuração nos ferimentos de guerra. O seu intuito era evitar toda a

irritação nas feridas e por isso se lembrou em boa hora do modesto sal de cosinha, que os nossos tecidos supportam bem.

Elle conhece a lei da therapeutica affirmando que o organismo humano tolera bem os remedios que abriga e repelle como toxicos os que nunca viu. Elle não gosta da estrychnina, por exemplo, como não gosta de novidades.

Sabedor disso, e mais que a soluçáo do chlureto de sodio tem acção hypertonica, já aproveitada nas injeccões de agua de mar, o dr. Wallich foi bem inspirado e bem succedido recorrendo á preciosa gemma que é o sal.



Outro aspecto dos camarotes abrigados á sombra dos bambús

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

♦♦♦

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

♦♦♦

Redacção, RUA DIREITA 35
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO 100-A

♦♦♦

COLLABORAÇÃO Tendo ja um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores. A *Cigarra* so publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua Direita, 35 S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista ate 30 de Novembro de 1919 devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* so mantera os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS A todos os assignantes, cujas assignaturas ja terminaram, e que não as reformarem ate o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

ARTES E ARTISTAS



A exma. senhorita Yole Ermimo, diplomanda do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, onde se tem distinguido brillantemente no curso de piano do professor Agostinho Cantu.

Coisas da sciencia

O SAL é uma gemma preciosa para a nossa economia e por isso, quando vem da terra, é conhecido pela denominação de salgemma. Faz parte integrante do sangue, a que dá plasticidade, e do leite materno, pelo qual a creança, apenas nascida,

recebe-o, sapidificando o primeiro alimento. Se os pacs do recém-nado sobrepõem-se á sua vontade, ainda por desabrochar, e o levam a Igreja para se fazer christão, o pinpolho tem de aceitar o sal na bocca, no peito, na nuca e na moleira.

Porfim, lavam-lhe a cabeça numa salmoura pouco christã, cuja virtude na pia baptismal não pode resistir ao pó dos seculos e á corrupção constante pelas impurezas de tantas cabeças innocentes e de tantas mãos sacrosantas. E, ao que parece, o symbolismo da salmoura pretende fazer com que a carne do innocente não se corrompa mais tarde nas tentações do peccado.

Seja como fôr, as creanças já nascem salgadas e salgadas são.



ABIAM os senhores que um dos meus maiores encantos é ir fazer o-lho à Balzac no Via-

ducto, para analysar typos de normalistas que vão ou voltam da Escola? Quasi sempre é à tarde que as vejo passar, em bandos, como andorinhas. Não-se os meus olhos a olhar para ellas e no cabo fico-me a scismar e digo que a graça de Deus, espalhando tanta belleza pelas differentes mulheres do mundo, em nenhuma poz maiores thesouros de harmonia como na mulher paulista.

As argentinas, as uruguayas, as chilenas, as portuezas, as espanholas, as francezas, as italianas, podem impressionar, emocionar, deslumbrar. Mas nenhuma dellas deixa de ollerecer à visão apurada do estylo um motivo para que elle encontre nas admiraveis porções dos seus encantos uma linha, pequena ou grande, que o leve a considerá-las desegualmente bellas.

Ao passo que, na moça paulista, a obra prima é bizarramente acabada. Ondulações de contornos, finura de labios, corte de palpebras, pureza de oval, tudo nella é expressivo e resume uma existencia que canta e irradia.

Bem pôde a ontecer que este meu enthusiasmo seja o do grego deante de agradaveis exteriores. Mas ainda não encontrei quem me convencesse de que, pelo porte, pelo gesto, pelo andar, por tudo o mais, a mulher estrangeira supplante a mulher patricia.

As normalistas, então, são o claro espelho da raça. Quando ellas passam de cabeça nua, os livros sob os braços, rindo alto, chalrando, segredando, é um espectáculo que accelera os rythmos do coração e põe no espirito scismas profundas.

Os rapazes ficam num extasis.

Alguns, os mais ousados, dizem-lhes modrigaes balofos. Eu, por minha vez, como já tenho cabellos brancos, sigo mentalmente a esteira dos seus passos, limito-me a sorrir, pois vejo sómente na normalista o germen da professora ideal, daquella a quem a familia terá de confiar as suas esperanças, o seu esteio futuro. E ponho-me então a descer á raiz das coisas e a pensar nas transições da vida. Aquella moça que os meus olhos sem palpebras seguem, é agora o desprendimento, o riso e o coração perfumado de sonhos. Amanhã já não será assim. Amanhã essa moça mostrará um semblante preocupado, austero, revelador de uma grande responsabilidade, porque lhe deram o encargo de illumiar as escuridões da intelligencia, de distribuir uma semente de luz lá longe, nos sertões

As normalistas ::

do Estado, entre creancinhas para as quaes passou a ser a professora, a amiga, a mãe carinhosa.

Por isso, gosto de ver passar as normalistas no Viaducto, à tarde, em bandos, como andorinhas. É claro que neste prazer entra tão sómente a preocupação espiritual de um analysta de alma, e tão intensa, que ás vezes me dou ao trabalho -- doce trabalho que elle é! -- de as seguir, de lhes surprehender a conversa, vivaz, pittoresca, quasi sempre cortada de risos, de gritinhos nervosos, de pequenos nodos encantadores.

Não tratam de problemas transcendentaes. Mas, na idade em que se faz a transição da menina para a moça, ha nas normalistas estudos de observação, inspirações *gamines*, astucias de inventiva fecunda. O que o professor fez e disse, a *colla* com que a collega da esquerda lhe pespegou, o desenho na lousa de um tabaréo representando o lente de gymnastica, as preferencias de A por um loiro, a doirice de B, por um moreno, a mania de C, em berrar alto para mostrar que affronta a auctoridade das lentes. Tudo isso constitue um tecido de coisas subtlis, delicadas engrandecidas pela graça da mocidade.



Elle empregou uma solução de sal refinado, na proporção de uma colher de sopa para um litro d'água, depois de ferver e solto durante 15 minutos. As feridas de guerra são lavadas com a solução acima, na qual são também embebidas as peças de curativos.

Para evitar quanto possível a irritação dos tecidos, os drenos são suprimidos precozmente e nenhum outro antiseptico é usado. O resultado correspondeu a expectativa e desafogou o orçamento hospitalar, graças ao preço vil do remedio, preço que tem, nos dias de crise financeira que correm, o salda opportunidade.

A comunicação scientifica de P. Wallich vem pôr em lóca a sabedoria popular, que ha muitos seculos emprega a salmoura no curativo das feridas. Apenas é preciso corrigir a technica popular, lembrando que a salmoura deve ser esterilizada por uma ebulição de 15 minutos.

E o mesmo lembrete pode aproveitar aos sachristões que precisam dar às aguas salgadas dos baptisterios o baptismo da ebulição. Assim as creanças receberão, com a fe christian, as aguas santas e puras de um banho lustral.

Faço votos fervorosos para que os sachristões não cheguem a mustarda ao nariz, porque lhes dou este conselho innocente, salvo si estiverem com dores de dente. Neste caso sim, e ate mesmo na hypothese de que estejam com dores de ouvido.

Estas excepções se justificam porque uma revista de medicina albirina que a mostarda chegada ao nariz e cheirada durante algum tempo faz cessar as dores de dentes e até as dores de ouvidos.

A explicação do mecanismo da cura é complicada e estira os nervos da gente. Registemos somente

que a mustarda chegada ao nariz acalma as dores nas vizinhanças do organo olfactivo.

Como não quero tambem que os dentistas se zanguem com este conselho que lhes pode roubar alguns clientes, termino dizendo que os dentistas, neste caso, são a fonte-limpa. Elles fazem soffrer aos que se sentam nas suas cadeiras, mas tambem tiram suavemente a paga, as dores e até os dentes.

E são agora mais felizes do que Tiradentes, porque ninguém pensa em lhes tirar a cabeça.

ESCU LAPIO

A chacara que o senhor comprou e grande? Indaga uma senhora, conversando com Simplicio.

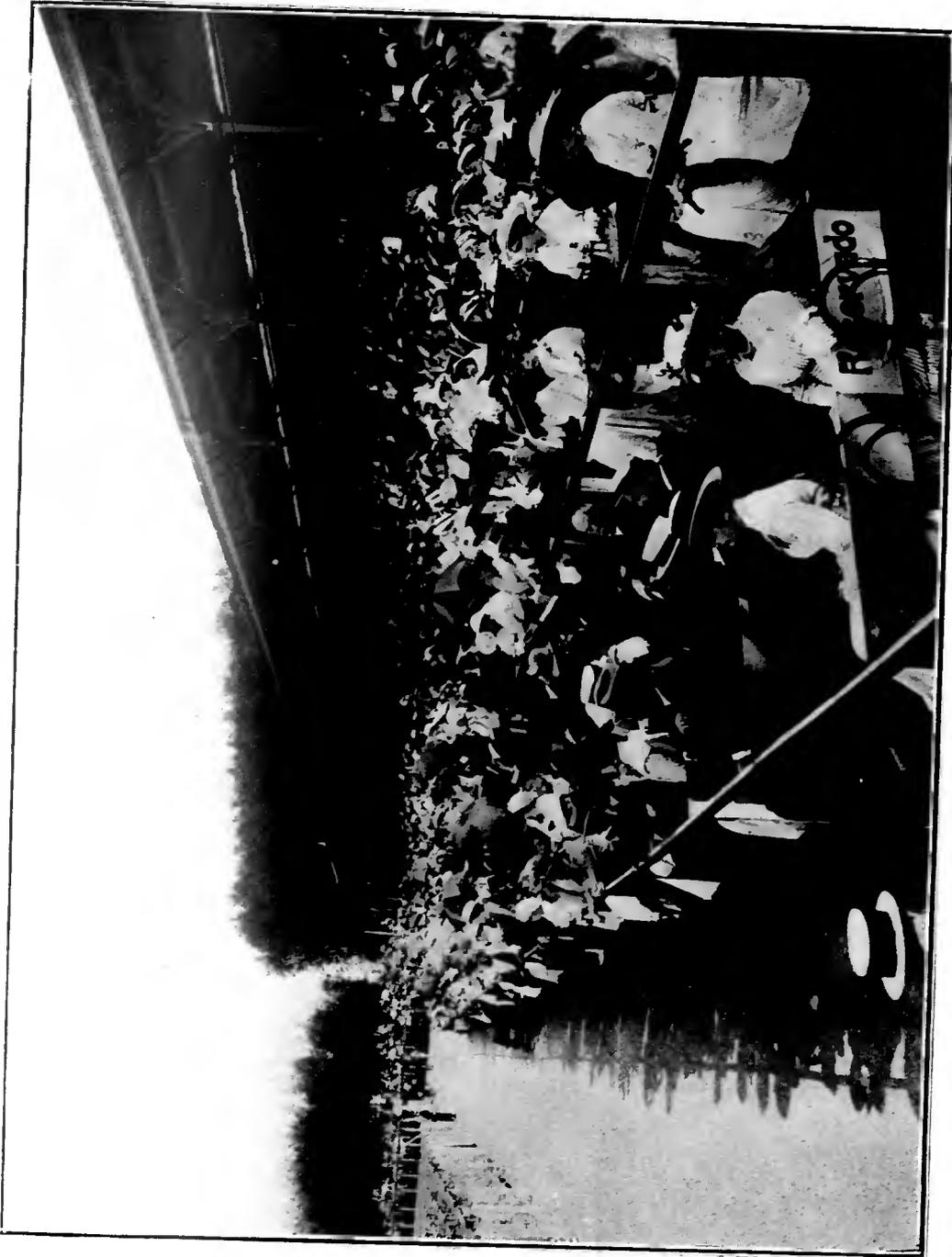
Si é grande?... Hontem levamos quasi uma hora dando a volta e... eramos tres a andar!

SITIOS PITORESCOS

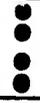


Uma vista da Praia do Guaiçaba, tirada pelo distinto amador dr. Jose de Oliveira Barros

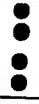
— A REPRESENTAÇÃO DA "AIDA" AO AR LIVRE —



A
CIGARRA



A
CIGARRA



Aspecto geral dos camarotes e tribunas reservadas durante a representação da "Aida", no Parque Antártica, pela companhia lyrica italiana que trabalhou no Theatro Municipal

A REPRESENTAÇÃO DA "AIDA" AO AR LIVRE



Depois de haver cantado o prólogo dos "Palhaços" perante um auditorio de cerca de vinte mil pessoas, o grande barytono Titta Ruffo assiste a representação da "Aida" ao lado do engenheiro Alberto Sironi, constructor das obras de adaptação do Parque Antarctica.

É acho que ha em tudo um esmalte de belleza, que desce dessas cahecitas de passaros, se fixa nos seus labios, e vòa depois na luz, como para espalhar pelos tristes como eu a alegria da sua adolescencia.

Tambem devo dizer-lhes que sò vou ao Viaducto, quando na mente das normalistas ainda não entrou a vaga sombra dos exames. Porque, uma vez, em Dezembro, aconteceu-me surprehender uma hellezinha que era a Musa de todos os meus sonhos



Um instanteo durante a representação da "Aida".

de artista, aquella que me acostumára a adoral-a em segredo, innocentemente. E vi-a tão definhadinha pelo estudo, tão macerada, tão triste, tão "velhinha", que abalet logo para casa, jurando aos deuses que sò cruzaria de novo no Viaducto quando as andorinhas da Praça da Republica, já sem receio da bomba, voltassem a encher a grande ponte com os seus pios de flautim...

Outubro de 1915.

JULIANO REY

gnon, Aracyde Arruda: a mais meiga, Marina Novaes: a mais retrahida, Violeta Doria: a mais alegre, Marietta Rodrigues: a mais engraçada, Noemia Novaes: a mais esportinha, Didinha Caramuru: a mais talentosa, Zaira Valente, a mais boasinha, Georgina Doria: a mais excursionista, Maria Ferraz de Toledo, a mais dansarina, Clementina Caldas: a mais ajuizada, M. Alice de Sá: a mais voluvel, Vicentina Padula: a mais sympathica, Lali Ferraz: a mais alta, Glorinha Paula Ramos.

Pela attenção que a esta dispensar, muitissimo grata.

Moças de S. Ephigenia

Escreve-nos a senhorita Florita:

Correspondendo á sua gentileza de abrir em sua apreciada revista uma secção para nós (moças) collaborarmos, tomo a liberdade de enviar-lhe uma lista das moças do meu bairro e espero que será publicada.

A mais altrabante, Celia Carneiro: a mais jovial, Helena Browne: a mais loura, Nena de Camargo: a mais querida, Mario de Lourdes Sampaio: a mais chic, Alice Flóres Penteadó: a mais dansarina, Djanira Rangel: a mais gorda, Alice Alves Vianna: a mais alegre, Maria de Camargo: a mais jornalista, Elisa Cunha: a mais pintora, Margarida Leite: Bilou Guedes de Abreu: a mais sisuda, Lavinia Barbosa: a mais elegante, Hilda Browne: a mais estudiosa, Edith Penteadó: a mais alta,



Tres interessantes instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", durante a representação da "Aida", no Parque Antárctica.

Eudoxia Alves: a mais "mignon", Maria José Simões: a mais linda, Nizia Pereira Bueno: a mais sympathica, Fulvia Pereira Bueno: a mais divertida, Julietta Rosa: a mais apaixonada, Ubaldina Machado: a mais terrível, Joanna Ferreira: a mais delicada, Lavinia Amaral.

Agradece-lhe a publicação desta a amiguinha e leitora — Florita.

Moços de Santa Cecilia

Recebemos tambem esta carta:

Peço-lhe o especial favor de publicar essa lista, num dos numeros da sua apreciada revista. Na minha opinião é a lista mais correcta que possa existir, (pondo modestia á parte). Muito lhe agradeço. Uma constante leitora do do bairro de Santa Cecilia.

O mais prosa, Tonico Carvalho: o mais altivo, dr. José Rubião: o mais smart, Nabor, do Valle: o mais conquistador, Octavio Araujo: o mais bonitinho, Alarico Ferreira: o mais ouseado, Homero Baptista: o mais liteiro, Lano Costa: o mais elegante, dr. Adhemar Nobre: o mais estudioso, Plinio Cardoso: o mais afeminado, Fifi Cardoso: o mais voluvel, Armando Rosa: o mais apaixonado, Tito Motta: o mais bomzinho, Maneco Pereira: o mais "frissura", Alberto Padua Salles: o mais corado, Marinho Machado: o mais dansarino, Lúlu Ramos Pinto: o mais intelligente, Luiz X. Telles: o mais bomzinho, Alarico Ferreira: o mais

Collaboração das Ceitoras



AUGMENTOU espantosamente o numero de cartas trazendo nos a collaboração de nossas gentilissimas leitoras. A despeito, porém, do nosso apello ás graciosas collaboradoras, para que não mais nos enviassem listas com as expressões "o mais, a mais..." continuámos a recebê-las abundantemente. Por uma attenção especial, publicamos ainda neste numero faes listas, mas, do proximo numero em deante, não as daremos mais.

digressão pela capital e peio que me confesso antecipadamente grata.

Milés Annita Manara, tirando os almbavos do vestido, Yole Hernimio, muito enthuista-mada, tocando o Hymno Nacional, Rosinha Medeiros, com saudades do baile do "Lectico..." Ruth Mello, sentada, imaginando uma posição elegante; Stella Brown, aconselhando as amigas a oxygenarem o cabelo; Nena de Camargo, toda tristonha, participa as suas collegas que vae entrar para o convento; Cecily Saraiva, afflicta pelos dias de Kermesse, Conceição Morse, explicando a uma lourinha onde fica a rua da Liberdade, Celia Pegado, procurando remedio para fazer crescer as mãos; Judith Carvalho, derrubando o poste do Largo Paysandu; Therezinha Silva, discorrendo sobre o suicidio, Jordelma Alves, elogiando os seus vizinhos; Julietta Salla, fazendo reclame do Calçado S. Paulo; Maria de Lourdes Lentino, exhibindo os seus cachos; Sylvia Lucchesi, convidando a Simões para um duello; Olympia Luz, coriando os calouros; Hebe Lejeune, aposentando o seu chapéu branco; Hercy de Azevedo, discutindo sobre a crise; Maria Romano, apromptando enormes discursos para o fim do anno.

De Binoculo...

A senhorita *Floribella* distinguu-nos com as seguintes linhas: "Em vista do successo alcançado pelas listas que tendes publicado, envio-vos hoje algumas notas que consegui apanhar com o auxilio do meu indiscreto binoculo.

Eil-as: Mlle. Tefrazzini Nobre, achando que o photographo d' "A Cigarra" lóra muito apressado ao fírar aquelle instantaneo no "foyer,

do Municipal; Evelina Fonseca, procurando, juntamente com Ilda Rodrigues, um remedio para crescer; Helena Browne, tezureando os rapazes conhecidos, Rosinha Medeiros, passando ingressos para a Kermesse; Noemia Fonseca, chupando canna na rua 15 e Nair Cunha adquirindo algumas notas para "O Allinefe...; Nena de Camargo, satisleita com o successo de sua ultima composição musical; Maria de Camargo, estudando o meio de disciplinar os seus terríveis alumnos do Arouche; Margarida Leite, fazendo reclame de sua costureira; Lavinia Amaral satisleita com a nota obtida na ultima sabbatina; Conceição Cardoso, mostrando ser rival do Sucupira em "muque...; Lourdes Vihena, comprando na "Loja Souza, uma obra de "Ovidio...; Alice Penleado, explicando a uma sua amiguinha uma "lita...; Maria de Lourdes Sampaio, conversando com a sua amiga Melle Lara, que ha poucos dias vierá de Campos; Conceição Aymeré, intrigada com o cartão anonymo, Zuleica Nobre, satisleitissima com "A Cigarra...; e, para finalizar, Carmen Escobar, radtante com os successos que tem obtido na Faculdade de Medicina.

Agradece-vos a publicação destas indiscretas, porém inollensivas notinhas a amiguinha e leitora *Floribella*.

Moças de S. Carlos

Damos agora a seguinte lista que nos foi dirigida por uma gentil leitora de S. Carlos do Pinhal:

"A Cigarra" é muito apreciada aqui, fique certo: e, por isso, uma assidua leitora toma a liberdade de enviar-lhe, para ser publicada na secção competente, a opinião de um senhor... velho, muito velho, sobre as senhoritas desta cidade:

A mais querida, Lourdes de Paula Ramos; a mais bonita, Camilla Amaral; a mais apreciadora do tennis, Alice Brandão; a mais elegante, Olga Valentie; a mais atraente, Amalia Botelho; a mais estudiosa, Walinda Vieira; a mais ni-

Impressões do Conservatorio

"Desejando immensamente colaborar na sua illustrado revista "A Cigarra", envio-lhe umas notinhas sobre algumas alumnas do Conservatorio. Sendo eu leitora e muito amiguinha d' "A Cigarra", o sr. fará o favor de publicar esta nota de reportagem sobre o modo como encontrei as minhas collegas em uma



gr
da
ri
re
ri
M
in
m
e
C
le
a
go
ex
Fe
me
aj
S
Vi
me
Fe
Gl
me

a
lis.

M

nib

sue
em
vis
nõ
rar
da
list
me
que

Ce
jov
a n
Ca
rid
des
chi
teat
rine
a t
Alv
aleg
mar
list
mai
da
des
sisu
bos
te,
mai
Pen

Joinville Barcellos; o mais illudido, Doca Rheinfranck; o mais prosa, Zemandinho Brotero.

Pedimos licença à espirituosa *Geisha* para publicar a sua segunda lista sobre "Senhoritas da Liberdade," só no proximo numero, pois o espaço de que agora dispomos está *contadinho*.

Faculdade de Direito

Recebemos a seguinte carta, assignada por *Bacharela*

"Leitora assidua de sua tão apreciada revista, venho, conhada em sua proverbial gentileza, pedir-lhe a bondade da publicação das minhas impressões sobre os nossos futuros juriconsulto, dos quaes sou gran le admiradora.

☞ O mais romantico, Raul Loureiro; o mais inconstante, Camara Leal; o mais leio, Sebastião Toledo (tambem conhecido por



A elegante Barraca da Russia



As jovias senhorilas que deram vida e graça à Barraca da Italia



Doas interessantes Japonzas

Turrís Eburnea); o mais papudo, Luiz Supcupira; o mais meigo, José Alves Palma; o mais namorador, Álvaro Penteado; o mais bonitão, José Castilho; o mais pererêca, Benedicto Toledo; o mais dançarino, Gualter Silva; o mais melancholico, Cassio Dias; o mais "accaciano", Antonio Catta Preta; o mais criançaola, Milton Marcondes; o mais constante, Mauricio Vieira; o mais endiabrado, Olympio Romeiro; o mais "pipa", Luiz Lacerda; o "sabe quem sou?", Melchiades Porchat; o mais feroz, Chico Biscoito; o mais gigante, Hippolito Ribeiro; o mais santinho, Cardoso de Menezes.

Certa de ser atendida, sinceramente lhe agradeço. De V. menor creada e maior apreciadora — *Bacharela*...

CORRESPONDENCIA.

W. Cofe — Muito agradecidos pela carta que teve a gentileza de escrever-nos.

pintado, Cata Preta, o mais levado, Antonio B. Camargo Filho, o mais cheio de pose, Nini Carvalho.

Rapazes da Liberdade

A senhorita *Geisha* manda-nos a seguinte lista acompanhada de algumas observações muito justas.

« Leio constantemente a sua interessante revista "A Cigarra", e muito aprecio as listas relativas ás senhoritas e rapazes de diversos bairros da capital. Verifiquei, porém, que o bairro da Liberdade tem ficado sempre esquecido, assim sendo peço-lhe a fineza de publicar a inclusa lista.

Muito grata lhe fica por isso a amiga e constante leitora *Geisha*.



A encantadora Barraca de Portugal



Gracioso grupo de bahianas, que obsequiaram os frequentadores da Kermesse com deliciosos petiscos



As disciplinadas Escoteiras

O mais sympatico, Genesio Pires; o mais arregalado, Luiz Dias; o mais duro, o Barroso; o mais assanhado, Bolivar de Lacerda; o mais sensato, A. Landucci; o mais pavão, Dulcideo Costa; o mais sério, Altino Costa; o mais myope, Malachias Guerra; o mais linguça, Chico P. Costa; o mais palhaço, Carlos Zaneko; o mais acanhado, Alberto do Amaral; o mais apressado, Christovam Saneko; o mais creança Decio Mallet; o mais pellado, o Ramalho; o mais caixa d'oculos, o Magalhães; o mais apaixonado, Viriato Camargo; o mais entusiasmado, João de Andrade; o mais esperançoso, Menenio Lobato; o mais carinhoso, Euclides C. Carvalho; o mais requebrado, Juvenal Fagundes; o mais apreciado, Luiz Crespo; o mais crescido, Jayme Franco; o mais protegido, João M. de Almeida; os mais unidos, Irmãos Lima; o mais pallido, Laurindo de Brito; o mais pacato,



As sympathicas vendedoras da Barraca do Brasil. Eram irresistíveis.

Desejaríamos publical-a, mas receiamos offender a susceptibilidade da collaboradora a que V. S. se refere.

Clo Porque não nos escre-

veu mais? Si soubesse o prazer que nos proporcionou?

V. T. — Muito obrigados.

Mimi Bohemia — Estamos de

absoluto accôrdo com V. Exc. Mas é preciso ser assim.

Lenita — Muito agradecidos pelo sua amavel cartinha.



As distintas senhorilas que figuraram na Barraca da Inglaterra.

De Manhã

- I. Na minha torturada insonia de doente
Passei horas a ouvir a noute: longamente
Ouvi chorar, gemer, águas e vento sul.
Raia agora a manhã no céu já todo azul.
Ao lonje, a voz de um galo, insistente e ezaltada,
Soa como um clarim no toque da alvorada.
Acudo ao teu chamado instante, amiga voz!
Acordo; esperto o olhar tonto de sono; e, após,
Do meu leito de enfermo, onde ha tanto desvivo
Solto pela janela os olhos de cativo
Ver é o supremo bem!
Surpreendo-me a scismar
Si a alma será, talvez, uma função do olhar...
E' com os olhos que eu sinto, e compreendo—ou suponho.
A vida é para mim como a nevoa de um sonho
—Nevoa confuza de um sonho material
A que sómente o olhar, de certo modo e mal,
Dá, com as fórmãs e a cor, expressão e sentido.
Não desdenho do tacto e não desprezo o ouvido:
Conheço bem aquela "inefável pressão
Da mão amada quando encontra a nossa mão
E brandamente, e como achando um ninho, pouza... (*)
Sei que um beijo de amante é uma bem doce couza:
Mas no encanto do beijo esfaimado de amor
Ha muito da vizão rózea de um labio em flor...
Ao contacto de um lirio, ao contacto de um verme,
E' a sujestão do olhar que domina a epiderme.
Que uma sombra mortal, como pezado véu,
Amortalhasse o Sol—todo o infinito Ceu,
Toda a face, enrugada e rijida, da Terra:
Que restaria em nós de quanto a vida encerra?
No que o ouvido escuta é o olhar que traduz:
Para a imaginação do homem orfam da luz,
Que esprimiria o Som—canto, sussurro, grito,
Ribombo de trovão rolando no infinito
Ou palavras de amor em labios de mulher?
Diluindo-se na paz da tarde rozicler
Canto saudozo ou prece humilde, murmurinho
Que se eleve de um templo ou que deça de um ninho?
Leve zumbir de abelha em torno de uma flor,
Ou rugidos do mar livido de furor,
Que entendêra a alma, cega e inutil, no mais doce
Dos murmurios, na voz mais alta, que não fosse
Vago e imprecizo som, inexpressivo, irreal,
Confundido num vão rumor universal?
- II. Nunca tivesse o olhar humano convívio
Com a Natureza: nunca houvesse o homem subido
Pelos olhos, suave escada de Jacob,
Da Terra e de si mesmo, isto é, de lama e pó,
Para a resplandecencia astral e inacessível
Do Ceu—ermo sem fim, tão belo e tão terrível:
Ignorasse o abandono e a saudade do sol
Que inspira á noute a voz triste do rouxinol;
Desconhecesse a luz que dezenha as paizajens,
Que entremeia no verde alegre das foijajens
O ouro vivo da seára e o sorrizo da flor;
Que faz da primavera um sonho multicolor;

(*) Versos de "Roza, roza de amor..."

Que, junto da montanha erguida eternamente
Para o lonjiquo Ceu—como um gesto impotente
É imóvel de Titan—mostra, subindo no ar,
Do socego de um vale o fumo azul de um lar;
Desconhecesse a luz, que revela a beleza,
A luz que espiritualiza a Natureza,
Que, num floco fugaz de espuma sem valor,
Cria a mais deslumbrante apoteoze da cor;
Não aprendesse, amando a luz fecunda, o fórte
Horror da sombra, horror do vácuo, horror da morte;

Encerrado em si mesmo e rojando no chão,
Insulado na funda, imensa solidão
Que em derredor do cego a cegueira dilata;
O homem, orfam da luz, na terra estreita e chata,
Quazi só conhecendo o Universo—atravcz
Do pedaço de solo em que pouzasse os pés:
Dentro da escuridão de sua alma vazia
Que humilde sonho de molusco sonharia?

- III. Ver é o supremo bem!
Eu insisto em scismar
Si a alma será, talvez, uma função do olhar...
Cégos, nunca saibais verdade tão doída
Para a cegueira: o olhar vale mais do que a vida!
E' nas lições do olhar que aprendemos o Bem
E o Mal: o amor, o asco, a piedade, o desdem.
A dor que vemos dóe como si em nós doesse.
Esprime uma verdade inconsolável esse
Proverbio tão brutal e tão justo no seu
Conceito imparcial de maxima egoista,
Que condena o esquecido e absolve o que esquecer
Dizendo-lhes com voz igual: "Lonje da vista,
Lonje do coração..."

Olhar, fonte perene e viva da Emoção!
Toda a fizionomia humana se ilumina
Ou tempestúa pelo olhar—luz matulina,
Ou fulgor de corisco em céu de temporal;
Ardente, ou frio como a ponta de um punhal;
Dando, radiozo ou turvo, expressão e eloquencia,
A' colera, á ternura, á enerjia, á demencia;
Abrindo a alma como a um clarão de luz solar
Ou vago como um pôr de sol a beiramar;
Iluminando o rosto, ou enevoadado em magua,
Boiando, inerte, á flux de uns olhos razos d'agua...

- IV. A inspiração de um poeta é como solo inculto
Que a toa se abre em flor:
Todo esse turbilhão de idéas em tumulto
Que, nem eu sei porque, rimei com tanto ardor,
Veiu-me de ter visto
—Pela janela do meu quarto de doente—
Que maravilha?...
—Isto:
Um trecho muito azul de céu alvorecente;
Um pedaço de muro engrinaldado de hera;
E, rezumo feliz de toda a Primavera,
Ao leve sopro de uma arajem preguiçosa,
O balanço de um galho embalando uma roza.

A
CIGARRA

De Manhã

⋮

POESIA INÉDITA DE
VICENTE DE
CARVALHO

1915.

O AUTOGRAPHO desta bellissima poesia inédita do grande poeta Vicente de Carvalho, cuja colaboração efectiva *A Cigarra* muito se orgulha de possuir, foi offerecido ao dr. Allino Arantes, a 29 de Setembro ultimo, data de seu anniversario natalicio. Como se vê, o artista magistral dos *Poemas e Canções* — obra maravilhosa, destinada a ficar entre os monumentos imperciveis da lingua portugueza, — á medida que avança pela estrada da Vida, mais e mais se inspira e se revigora ao convívio da Musa.

A CIGARRA

Poetisa da Rumania

Helena Vacaresco é a insigne poetisa e literata que conviveu muitos annos com a rainha Elisabeth de Rumania, conhecida em literatura pelo pseudonymo de Carmen Sylva. Romantica existencia no paços de Bukarest e de Sinaia passou esta nobre titular e das residencias dos soberanos rumenos, ella teve de afastar-se por motivo da paixão que inspirou a um príncipe.

Na poesia e no exilio Helena Vacaresco encontrou a calma necessaria ao seu coração perturbado.

*Je suspends au dessus de me jours
mille ardeurs...*

Assim escreveu a talentosa poetisa da canção *Il Pasa...* Seus sentimentos vibram, exaltam-se e scintillam, expandindo as harmonias que dominam em suas idéas.

Yvonne Sarcey conta que a primeira vez que viu o Helena Vacaresco impressionou-se com a expressão ardente e imperiosa do seu semblante, com os seus olhos em chamma, os seus cabellos e os seus labios cor de sangue, como tambem com o seu infantil sorriso.

A poetisa communicava ás palavras que proferia uma accentuação rumena, que é musical, e com vivacidade, eloquencia, riqueza de imagens, abundancia de idéas que a todos causava admiração...

Nas suas vindas a Pariz ella mostrava-se como um fóco incandescente, parecia um vulcão de espiritalidade: brilhava num centro de poetas, literatos, chronistas e philosophos, recebendo com encanto e

viveza d'alma no salão em que se expandia o seu gosto pela poesia e pela arte.

Então havia recitação de versos, fazia-se boa musica, palestreva-se, cultivava-se a Anizade, e, a graciosa rumena evocava enternecidamente recordações de Bukarest, mas a França não sahia da sua imaginação, e exclamava: como aprecio esta formosa patria intellectual... *Terre aux doux instants bleus!*...

Filha dos condes Vacaresci, ella é uma rumena nobilissima, autentica pelo nascimento nas praias danubianas, enlevou-se, porém, com a vida ardente e do intimo d'alma se converteu em parisiense, ao ponto de indignar com as suas noticias de que na sua terra viveram-se manifestações contra a "Frantzurmanie..."

Exaltada, Helena Vacaresco principiou a defender o direito da França, vigorosamente, recordando as glorias historicas do paiz de Joanna d'Arc e a supremacia da sua literatura no mundo civilizado.

Acompanharam-na, nesta campanha de affectuosa sympathia latina e espiritual, os eminentes rumenos: Take Jonsco, Argetoyano, C. Mile Vasile, Filippesco e Dissecout.

O sr. Blondel, consul de França em Bukarest, deu-lhe as mais reconhecidas demonstrações, de modo que alguns artistas, pintores, musicistas e literatos que visitaram a capital da Rumania tiveram de sua parte um acolhimento fervoroso.

Refere ainda a escriptora Y. Sarcey que pensava na intellectual

rumena quando a guerra estalou.

Imaginava que a sra. de Vacaresco sentiria immensamente a aggressão á França e com o seu impetuoso valor moral, a sua franqueza de opinião e pouca attenção presfando ao modo de ver politico do seu paiz, não poderia desamparar a França cavalheiresca.

Assim foi; a insigne literata da Rumania, agitando a pluma branca do seu capacete de guerreira, reuniu a côrte dos seus compatriotas intellectuaes e voltou os olhos lampejantes para a irman latina do seu ideal paiz, onde celebrou festejos, conferencias e recepções em beneficio da Cruz Vermelha, remettendo as contribuições para Pariz, em testemunho do entusiasmo do seu coração de combater pela justiça e pela liberdade.

Então, conclue a sra. Sarcey: "Compreendi como é suave e forte o poder de uma mulher que se dedica a uma causa e sabe crear uma atmosphera em redor da sua actividade, que faz apostolos e discipulos, enfim que desperta as almas adormecidas e as alaga de Sol!"

OUTUBRO, 1915.

LEOPOLDO DE FREITAS.

Falava-se, numa reunião, de uma desgraça succedida a alguém.

— Ha de consolar-se, disse um dos presentes, o tempo cura todos os males.

— Nem sempre, observa uma senhora. Eu já tive uma má impressão, que o tempo não apagou.

— Que foi?

— O apparecimento do meu primeiro cabello branco.

QUEM

QUE podendo com 1\$000 deixar seu chapéu completamente novo, irá gastar 10\$000 numa chapelaria?

STROBINA

DEPOSITARIO:

é o preparado para esse fim. Renova e conserva qualquer chapéu de palha, por mais sujo que esteja. Não contém ácidos!

VENDE-SE EM TODA PARTE



Aspecto do Salão Germania, durante o sarau realizado por Olavo Bilac e Antonietta Rudge Miller, cujas figuras se vêem a um lado da gravura, posando para "A Cigarra..

KERMESSE NO JARDIM DA LUZ



As galantes vendedoras da Barraca da Servia

ção, que dá ao homem a consciencia da sua personalidade; organizar o trabalho, que acoarará com a enorme multidão de ociosos que vive uma vida de miseria por esse Brasil inteiro; organizar o serviço militar por meio do qual cada cidadão seja uma particula prestimosa na ordem real da vida; finalmente organizar o mais amplo e o mais util processo educativo, mercê do qual todo o cidadão brasileiro saiba cumprir os seus deveres civicos, eis tudo o que ha a fazer nesta hora de apprehensões e de perigo, que são por todo o Brasil.

Ninguém tem o direito de se isentar de taes responsabilidades, porque o contrario o mesmo seria que ignorar as condições em que vive

De erros e chimeras está o mundo cheio. Olhemos a França antes de 70. O sonho da paz perpetua,

que alimentava a imaginação dos sentimentaes, a idéa de humanitarismo, concepção de uma patria sem barreiras; tudo foi uma malizada bolha de sabão que o sopro da realidade desfez num instante

O que o paiz precisa é de cidadãos que numa hora de perigo lhe saibam defender a estrutura e oppor o peito à anarchia da força.

Hoje, mais que nunca, impõe-se um exercito de cidadãos que seja invencivel dentro das fronteiras do seu paiz, e ao mesmo tempo o sópro patriótico que

leve aos rios e montanhas do sólo os germens fecundantes do patriotismo.

Não temos sonhos de conquista nem se obliterou em nosso cerebro a idéa de humanitarismo. Precisamos, porém, de remodelar radicalmente a nossa vida, começando por oppôr à dispersão incoherente e confusa dos homens a missão de conregalos para um fim commum

Até hoje temos sido uns sonhadores voluptuosos. Só nos temos gasto a confinar o espirito entre orgulhos e frivolidades. Agora faz-se preciso uma vida nova de regeneração social. É preciso que appellemos para a mocidade das escolas, que é ainda o symbolo das nossas esperanças, que creemos sociedades de character gymnastico e patriótico como a dos Escoteiros, para servirem auxiliares do exercito

numa hora de perigo, e de associarmos às suas tendencias de preparação militar todos os agrupamentos escolares do paiz. Isto que pedimos não deve ser encarado pelos frivolos como expressão de um patriotismo theatral, mas como o grito eloquente de uma minoria nacional que vê o seu paiz a afundar-se cada vez mais num ladaçal de miserias e pensa que ainda é tempo de salvá-lo, tornando-o uma grande familia já de todo preparada para a necessidade dos seus destinos.

MANUEL LEIROZ



Olavo Bilac cercado pelos estudantes, por ocasião de sua visita à Faculdade de Direito de S. Paulo.



A REPRESENTAÇÃO DA "AIDA, AO AR LIVRE. — Cena do encontro de Amnasro com Aida, no segundo acto



Ao desembarcar na gare da Luz Olavo Bilac, e recebido carinhosamente por jornalistas e homens de letras Bilac é o que está no centro, chapéu de palha e de sobretudo no braço.

A idéa de patria e de civismo



LAVO Bilac, falando aos moços da nossa Academia, descreveu-lhes, numa linguagem forte e clara, o quadro da situação moral do Brasil, mostrando como por toda a parte não ha, nem nas classes cultas, nem nas que apenas sabem

lêr, um ideal de fé e de patriotismo. O desanimo avassalou todas as almas, a indiferença tornou-se lei moral, o interesse proprio o unico incentivo.

Ninguém se dispõe a exercer a sua dignidade cívica, nem appareceu até agora quem, por um luminoso impulso de consciencia, se propuzesse a congregar todas as forças vivas da nação á volta de um ideal de Patria. A doença da impassibilidade gerou-se na politica e transmittiu-se a todas as camadas sociais. As classes cultas, na vida de ambição desenfreada que tem levado, nem se apercebem do horrído espectáculo que ensanguenta o solo da Europa, nem da imminente ameaça que paira sobre os destinos da soberania nacional. Vivem numa atmosfera de sordida indiferença, interessadas apenas nos lucros que poderão auferir de uma epocha nefasta como a que o Brasil atravessa, e deixam á mercê do acaso uma grande nação que, a despeito de tudo, ainda mantém nas classes populares o culto ardente do trabalho. Emfim, para sermos em tudo um paiz em dissolução nem ao menos possuímos serviço militar obrigatorio, embora ha cinco annos um marechal do exercito sancionasse a lei do sorteio militar, que seria para a nação o começo da sua reha-

bilitação moral, o renascimento do seu patriotismo, a formula exacta da sua existencia. A lei ficou esquecida a um canto e a defesa do Brasil á mercê de um exercito reduzido e confuso.

Quando a gente pensa no nobre gesto daquelle grande pensador que é Anatole France, marchando com toda a sua gloriosa velhice, para a guerra, e vê o horror com que no nosso paiz encaram o serviço militar, logo no espirito se nos desenha o flagello da esterilidade e a convicção da enorme desgraça que nos aguarda no dia em que houvermos de operar um movimento para o bem geral do paiz.

E' por isso que todas as intelligencias directoras se devem reunir para um fim commum, e realisar, embora á custa dos maiores sacrificios, um trabalho educativo que possa formar os bons cidadãos de uma Republica.

Existem no povo brasileiro virtudes fundamentaes que elle irá perdendo pouco e pouco, si se lhe não oppuzer desde já uma forte propaganda cívica que o faça mudar de caminho. Não devemos por mais tempo deixar a exclusiva direcção dos interesses da Patria aos individuos que não têm della o ideal, não a amando, por conseguinte.

Faz-se preciso um incentivo, que deve partir da mocidade, com um impeto de que só ella é capaz, e que se diflunda na alma dos proprios velhos, tornando possivel o culto de um ideal que colloque a honra do paiz num padrão mais elevado. Organisar a instru-

Patria



AUTOGRAPHO
PARA
A CIGARRA.

Patria, latas em ti, no teu lenho, por onde
Circular! e sei perfume, e sombra, e sol, e orvalho!
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
E subo do teu corno ao céu de galha em galha!

Do teu lenho, dos teus capós, da tua fronde;
Do ninho que gorgoeja ao teu' doce agasalho,
Do fruto a amadurar que em teu seio se esconde,
Do ti, - rebento em luz e em castiços me espalho!

Vivo, - choro o teu pranto, e, em teus dias felizes,
No alho, como uma flor, em ti, pomposo e exulto!
E, eu morto, - sendo tu cheia de cicatures,

Tu golpeada e insultada, - eu tremessi, sepulto;
E os meus ossos no chão, como as tuas sazes,
Se entrecorão de dor, soffendo o golpe e o insulto!

Olavo Bilac

A viagem de Olavo Bilac a S. Paulo proporcionou-nos ensejo para offerecermo: aos leitores este autographo de um de seus primorosos sonetos. Bilac, que é um dos mais preciosos collaboradores d' "A Cigarrã", e nos tem honrado com a sua carinhosa amizade, deu-nos com muito prazer o original reproduzido nesta pagina e promettemos para o proximo numero um de seus ultimos inéditos.

KERMESSE NO JARDIM DA LUZ



As gentis senhoritas que tomaram parte no Pavilhão do Ceará.



As atraentes vendedoras da Barraca de S. Paulo.

da "Aida., ao ar livre

A
CIGARRA

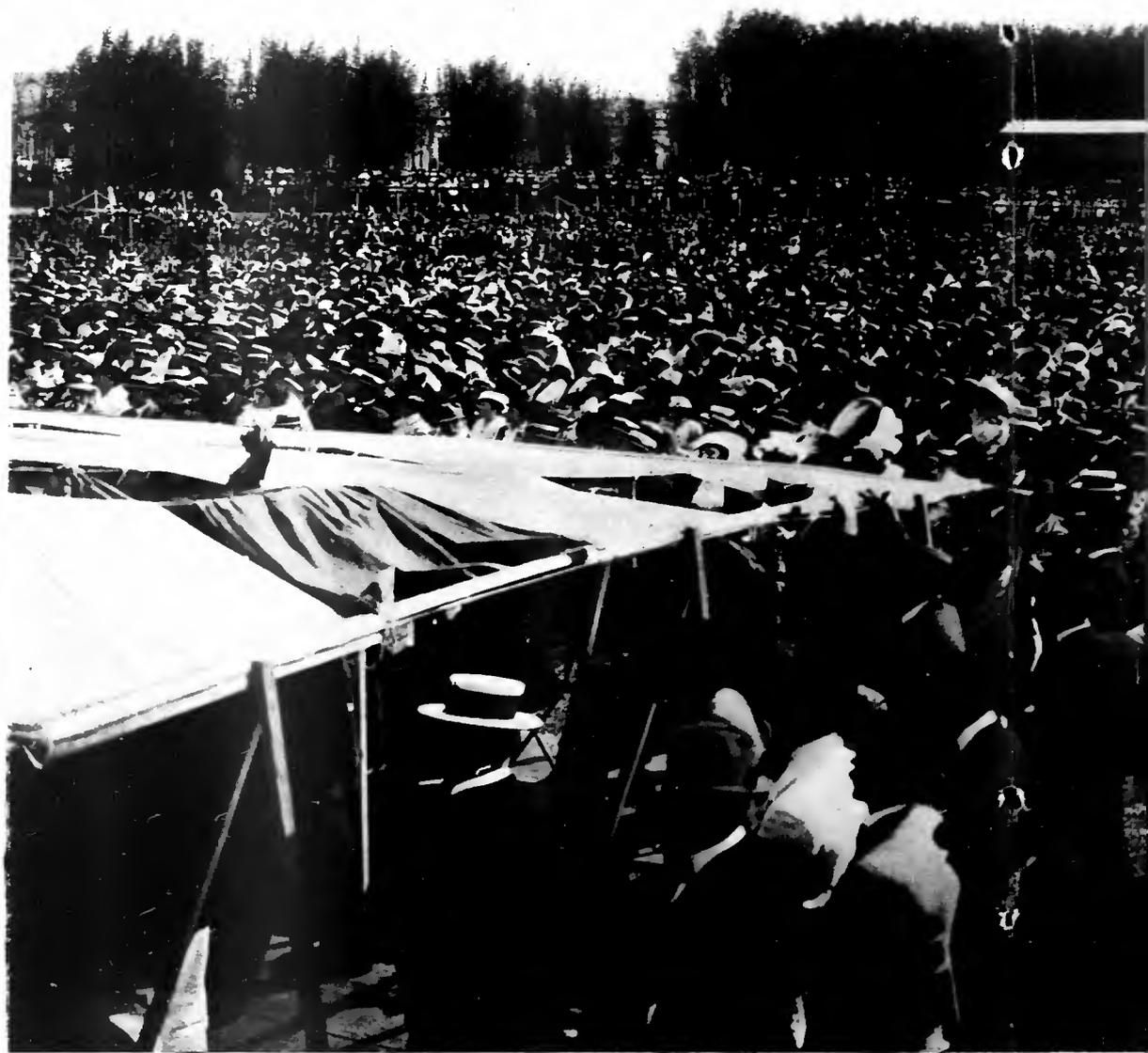


la "Aida., de Verdi, cantada pela companhia lyrica que trabalhou no Theatro Municipal.
pela primeira vez em S. Paulo, cerca de vinte mil pessoas

(Photographia inédita do serviço especial de reportagem photographica d'A Cigarra)

A representação da "A

A
CIGARRA



Aspecto geral do campo do Parque Antarctica, durante a representação da "Aida, de Verdi.
Assistiram ao imponente espectáculo, visto pela primeira vez e

KERMESSE NO JARDIM DA LUZ



As heroicas vendedoras da Barraca da França.



As marciaes vendedoras da Barraca da Belgica.

— UM PRECURSOR
de SHERLOCK HOLMES

O herdeiro Conan Doyle seria de origem peço-vermelha? Uma aneddotica narrada por Xavier de Charbonax, missionário e historiador anglo-expatriado em Canga de 1720 a 1722 por milhas supporte.

Certa vez que tendo sido roubada a caça posta a secar por um peço-vermelha, o selvagem sahuiu em perseguição ao ladrão. Depois de algumas horas de caminhada, encontrou alguns capangas. Perguntou-lhes si tinham visto um homem baixo, branco, velho, com uma pequena espingarda, e acompanhado por um cão de cauda curta, porque estava certo, dizia elle que essas informaçoes deviam applicar se helemente ao individuo que se carregava as provisoes. Os vaiautes tinham effictivamente encontrado o ladrão, e julgaram como o selvagem, que affirmava nunca tel-o visto, podia tão bem descrevel-o.

Conheci que o ladrão era baixo, respoudeu o selvagem, por ter amontoado pedras para alcançar a caça. Conheci que era velho, porque os passos que seguir no matto nas folhas secas eram curtos e approximados, vi que era um branco, porque caminhava com os pés amarrados um pouco para fora, o que os pelles vermelhas nunca fazem, conheci que sua espingarda era pequena

Sonho Oriental

♦♦

Uma cazita branca entre arvorea, ollhando
A paisagem que o mar tao triste fez
Trepadeiras subindo e se encrocacolando
Pelas columnas de um balcão chinez

Um sorriso de rozas, lado a lado,
Aberta as lindas tardes de verão
Bata de azas brancas no telhado,
De azas que vem tullando e azas que veó

A notida a ler harpas cõias
Num fragmento subtil de aria qualquer
Tota um perfume vago de magnolias,
Dentro um perfume quente de mulher

Entre as telas e os niveos cortinados,
Na penumbra da sala, o suave olhar
D'aquelles olhos bem aventurados
Onde ha gestos de santa a perdoar.

O piano a um canto, em sombras e segredos
Envolto, quieto lugubre, a sentir
Na noite, como ao freudo de uns dedos,
Um resto de *Nocturno* a se extinguir.

As sombras e o Silencio que despertam
Depois as lampadas dubias a morrer
A vedupia dos braços que se apertam
E as boccas que se esmagam sem querer

LEONARDO

OTEGARIO MARIANNO

pelos signaes deixados pelo cano dessa arma na cosca da arvore em que foi encostada; os traços do cão informaram-me que elle era pequeno e os signaes deixados na poeira, no lugar onde se assentara enquanto o dono me roubava a carne, deixaram-me ver que era curta a sua cauda.

CASAMENTOS AOS 5 ANNOS!

Segundo o ultimo recenseamento effectuado na India, o anno passado, a que o governo inglez acaba de dar publicação, existem naquella paiz 250.000 raparigos de menos de cinco annos que ja contractaram casamento.

Esses casamentos, porem, obedecem a um costume muito antigo, que impõe ao paiz o dever de comprar para a filha um marido no mais breve espaço. A pequena esposa, após a celebração da cerimonia, é restituída á familia, que a entrega ao esposo, quando ella completa os 10 ou 12 annos.

E, devido a esse costume, contam-se na India muitas raparigas que aos 15 annos já são mães e avós aos 20! Segundo ainda aquelle recenseamento, as esposas de menos de 10 annos são em numero de dois milhões e de seis milhões a cifra das mulheres casadas de 10 a 15 annos.

draçaria da moçoila, com algumas boas lampadas de marmelleiro. Solidário do sangue e cio-so da raça, o primeiro mulatinho reporter, que serpenteia invejando irradiações e fasti-gios, terá romantizado a historia em estylo de noticiario, em proveito dos seus boles e dos seus ordenados.

Mas, a gloria dos *Primeiros Poemas* permanece, não obstante a moçoila intangi-vel, e o Poeta, mão grado o reporter, immune.

Nessa poesia de Heitor de Lima o que eu acho de característico é uma grande for-ça de expressão, de extraordinaria expansão e vibratibilidade, ao serviço de um largo sen-timento intrinseco dos phenomenos da Vida, universalizando-os sem que, todavia, elles totalmente se desprendam da alma que os conceheu e sentiu e do torrão nativo em que essa alma se aheberou. Posto que, eleva-damente idealista, alcanço sensações e puri-ficando-as, desmaterializando-as, servindo-se do Symbolo e da Idéa pura, o Poeta,



Olavo Bilac e um grupo de amigos em visita à fazenda do dr. Julio de Mesquita, na estação de Louveira



O sr. Julio de Mesquita Filho conduzindo Olavo Bilac em seu trolly

sem se 'desagregar, mantém-se integral e fica sendo genuinamente brasileiro, absoluta-mente original no seu feitio, alheio a desna-cionalisações imitativas, a orientações para rumos heterogeneos, guardando, enfim, no seu estro o filão riquíssimo e purissimo da nossa opulenta e farta Poesia.

E essa Poesia, Heitor Lima é della in-terprete que vai ao amago, philosopho ex-pontaneo e experimentado, que a Vida en-sinou a ser triste sem desenganos nem de-sesperos, antes, porém, prégando a supre-macia das esperanças contumazes e das re-surreições necessarias, e a força da Bondade e a efficacia do Bem. Assim é que a Raiz e a Arvore são dois symbolos predi-fectos neste livro de sapiencia e de Amor, de confiança e fé, a raiz obscura operando em prol da victoria da fronde, a arvore ful-gurante presa á terra, e elançando-se com todos os seus hraços para os horisontes e os firmamentos. Não ha na poesia de Hei-

tor Lima os abandonos e os descabros romanlicos, os pessimismos desalentados dos Werthers, os convites absurdos ao Não-Ser, com punhaes, brownings, com venenos, e se as desillusões e os desconfortos do Amor vêm perturbar a sua doce philosophia — dentro da qual o velho Fausto scisma resi-gnado e não desesperançado — o Poeta re-lugia-se no Sonho, e, quando sai do Sonho, sabe achar esse outro abrigo : a Saudade. Do Sonho á Saudade, elle vai pela Vida, amando-a com as suas impossibilidades e as suas surpresas, parando de vez em quando á beira dos caminhos para enxugar uma grande e boa lagryma, em que todos os matizes dos campos e todas as nuanças dos céos se reflectem.

Nutrido de pensamento, o verso dos *Primeiros Poemas* realisa, na simplicidade, a pureza da Fôrma. Este poeta que pensa, que medita, este pensador e este contem-plativo, é um bello artista que trabalha no



Uma vista pitoresca da fazenda do dr. Julio de Mesquita

O POETA HEITOR LIMA

DE mim quer *A Cigarra* impressões sobre os *Primeiros Poemas*, do poeta Heitor Lima. Heitor Lima é um Fleito, e a predestinação do plectro freme e brôta nessas luminosas paginas, em que, de mananciaes limpíssimos, dimana e efflue a alma profunda, solemne e serena, vetaz, portanto, da eterna fecundante Poesia.

É com effervescentes exultancias que accepto o convite d'*A Cigarra* e venho, não criticar, mas, alvareiro, saudar esse admiravel recém-vindo, que, aliás, a Lama propicia já gloriosamente enquirlandou e que eu ainda vejo envolto — tal um herôe num manto d'ouro — nas espiraes prolasas de um ascencional incenso. Thuribulario serodio, e desaguetado talvez, porque canhestro no officio, com gaudio no entanto balouço esbraseada caçoila, que salpico de aromatas varios, para, odoratamente e superabundantemente ennovelar a nuvem que endeôsa o Vale. A pendular oscillação thuribulesca nunca foi rythmo das minhas preferencias, e assim com tanto mais rigoroso me atrêlo a esta nova cadencia, que eu quero dithyrambica, quanto me tem sido o panegyrico raro e o salameleque ribaldo. É mais ainda trepidante e algazarrante deva ser a minha salutarior ovação, porque no hosanna ao cultor do Verso e da Rima eu preciso incluir homenagem peremptoria ao Individuo em si proprio, inalienavel é certo, do Poeta, e por isso mesmo sensível, mais do que a arvore ao vento, ás incursões tenebrosas e terebrantes das forças brutas da desencadeada Natureza. É que este doce e tranquillo Poeta, que é um bom e um puro, que é, nos lundos e nos transfundos da alma, um Artista, tinha a malafortuna de exercer mistêr de destaque na confusa e absconsa machinaria que Argus prototypou. É a gloria do Artista, certo dia, obnubilou-se, o céu toldou-se-lhe em bulcões, e o outro Argus, de multiplos olios como o primeiro, mas tendo vantagem de esvozeirar com multifarias vozes sahidas de multifarias fauces, proclamou com delicias que esse Bardo suave, de lyra tão melliflua, tomâra de um azorrague e prostrâra arfante no chão, o corpo em lanhos, juvenil ancilla, fraca donzella delicada, que na giria da indignação penal se sóe chamar "uma menor...". Lendo mal de ordinario as gazetas, peregrinando em ferrovias, não as leio de to-



HEITOR LIMA

do. Disse-me o facto certo escriba mineiro revoltado, lastimando o Poeta incurso no codigo e applaudindo a exoneração do funcionario acerbo. Instantaneamente fui advertido por esse quer que é que vigila dentro do bomeim, de intuição e experiencia, que o caso deveria ser bem outro, e sem antes ouvir de Heitor Lima ou de qualquer amigo seu a exacta versão, posso affoitamente affirmar aqui que, sabendo elle, como sabe, cantar, planger, chorar os fastos do sêr humano, e em versos taes, e com poesia tal, não podia, de repente, transmutar-se assira nesse desabotinado verdugo iracundo a vergastar os frageis membros de uma tenra juvenecula improfecta. O que provavelmente teria succedido é que houvesse Heitor Lima recebido, complacente, em casa, um desses productos transviados e avariados de connubio africo-portugatico, e fosse, nesse dia fatal, forçado a castigar qualquer soez ma-



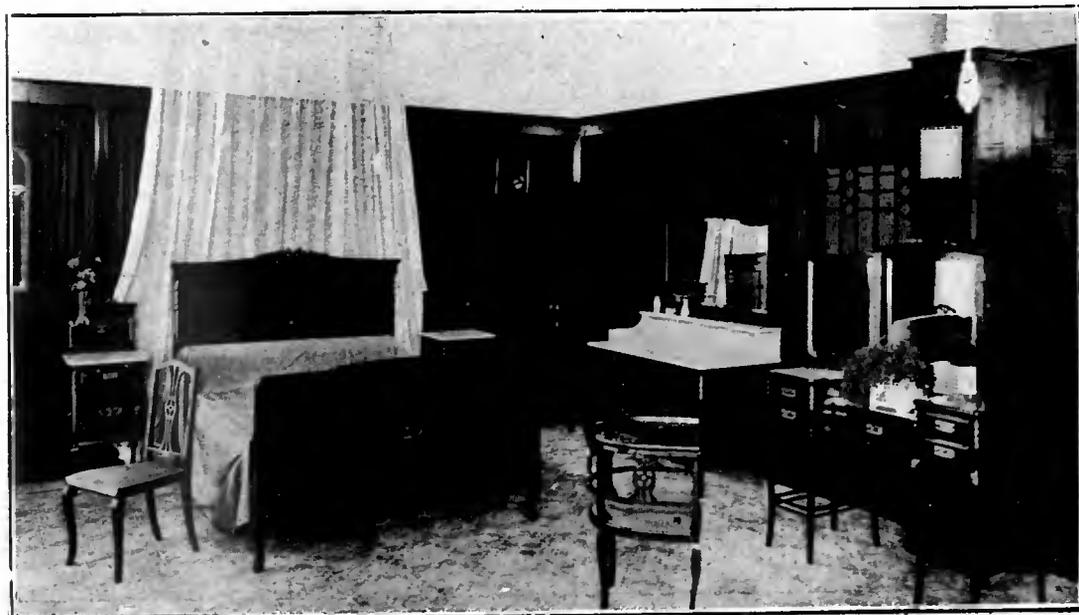
O distincto moço PEDRO DENTE, cuja morte foi sentidissima nesta capital, onde conlava innumeros amigos e admiradores. Exerceu, com muito brilho, o cargo de official de gabinete da Secretaria da Justiça e Segurança Publica.

CASA LLAVERIAS



Exposição de Moveis, á rua Barão de Itapetininga n. 58

CASA LLAVERIAS



Uma vista da exposição

afan da perfeição e possui todo o segredo infinito da arte de versificar fortemente, não ignora nenhuma das modalidades terças a que se adapta e se amolda o metro portuguez e é um creador de rythmos surprehendedentes, que elle sem duvida renovará e que repercutem a exuberancia da sua inspiração parturiente de avassaladoras harmonias.

Li e reli os *Primeiros Poemas*, bendizendo esta Patria, que ha de viver, porque tem a ventura de procrear taes filhos privilegiados, que as democracias,

avessas a toda hierarchia, não valorizam; mas, fortunadamente, os Poetas insistem, mão grado tudo, nos seus cantos, nos seus descantes, apesar dos tempos e dos temporaes, conscios de que um dia, proximo ou longinquo, serão ouvidos emfim, e escutados, e applaudidos, porque elles, os Poetas, são os enviados das alturas ao mundo crasso e protervo, afim de que o mundo não seja tão obstinadamente protervo e tão açambarcadoramente crasso!

JOSE' SEVERIANO DE REZENDE



A REPRESENTAÇÃO DA "AIDA, AO AR LIVRE. — Um interessante aspecto do palco durante o primeiro acto

Joia encontrada.

ACHA-SE em nossa redacção, á disposição da respectiva dona, uma rica pulseira de platina, cravejada de esmeralda e brilhantes, encontrada pelo director d' *A Cigarra*, á entrada do Theatro Municipal, por occasião da ultima festa ali realisada pela Sociedade de Cultura Artistica.

NO proximo numero *A Cigarra* publicará interessantes aspectos das ultimas festas realisadas pela Sociedade Hípica Paulista.



JOÃO M. LLAVERIAS

As nossas indústrias

É animador e digno de nota o desenvolvimento de algumas indústrias em nosso meio.

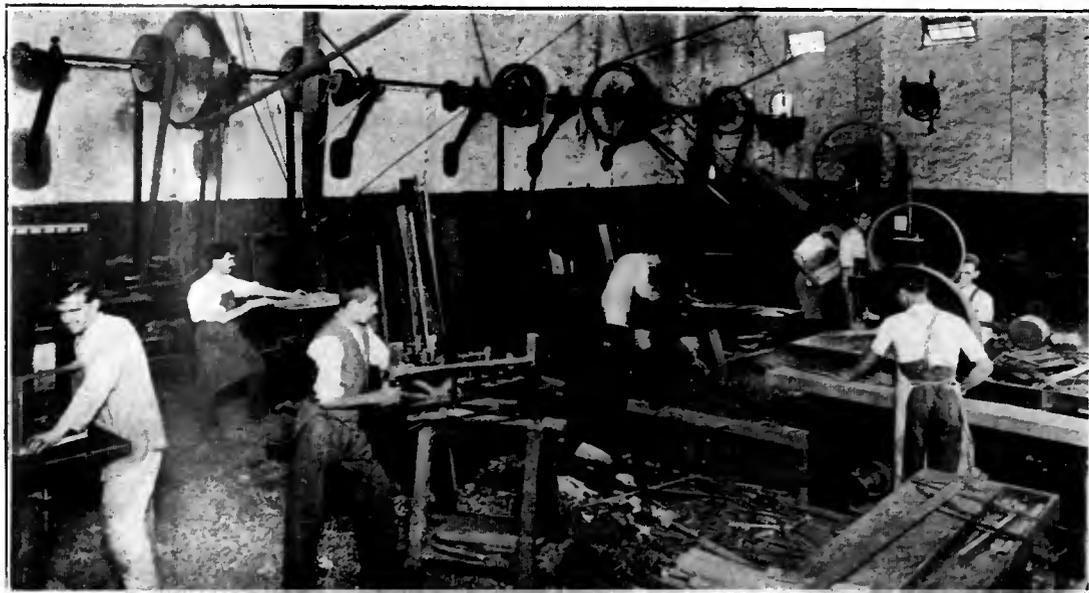
Dentre ellas destaca-se a dos moveis de luxo, cujo fabrico rivalisa com os melhores importados do estrangeiro.

Estampamos hoje algumas photographias da acreditada fabrica do sr. João M. Llaverias, estabelecido nesta capital, em 1890, tendo actualmente seu deposito e exposição á rua Barão de Itapetininga n. 58.

Pela perfeição e gosto artistico de seus productos, esse importante estabelecimento tem merecido a preferencia das familias, não só de nossa adeantada capital, como também do interior e dos Estados.

Damos, em seguida, sob o titulo de "Casa Llaverias,, os aspectos graphicos a que nos referimos.

CASA LLAVERIAS



Secção de Machinas

CASA LLAVERIAS



Vista parcial do depósito de madeiras de lei



Secção de Marcenaria



Vista parcial da sala de jantar da residencia do dr. Felisberto Pedroso, executada nas officinas da "Casa Llaverias."

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA

COMO os leitores vêem, damos no presente numero lindas gravuras de nossa grande reportagem photographica especial do importante espectáculo da representação da *Aida* ao ar livre, no Parque Antarctica.

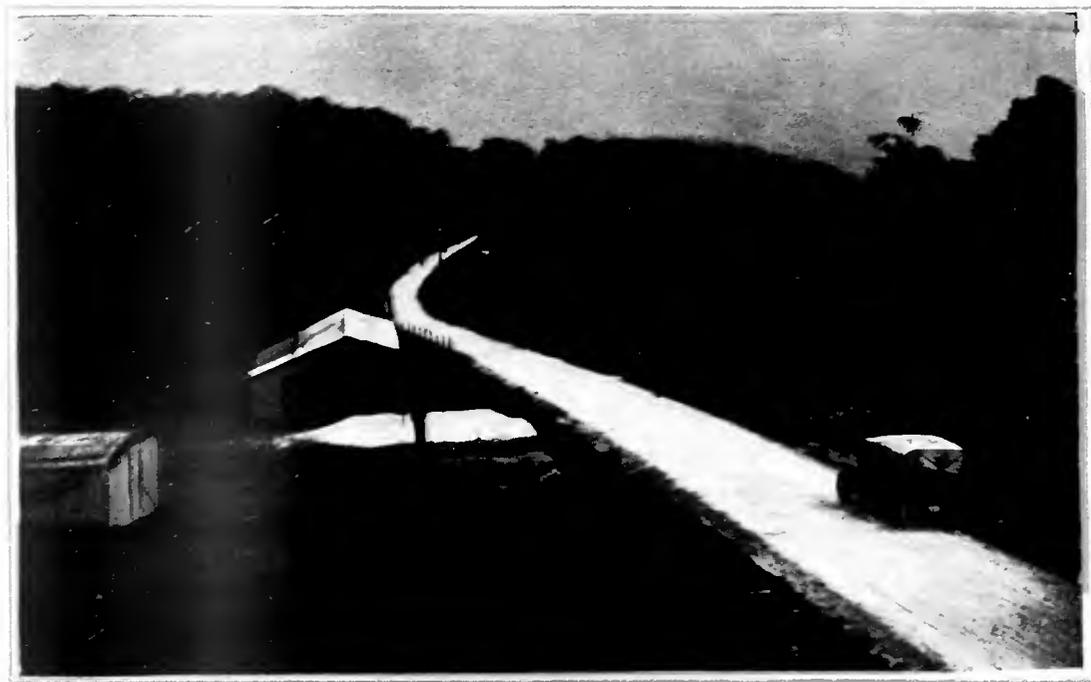
que "A Cigarra" tem tido nesta capital, em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Brasil.

POR nos terem chegado tarde, deixamos de publicar alguns nomes de creanças que nos enviaram a solução do ultimo concurso d'"A Formiga..."

CONCURSO

D'"A FORMIGA...

SITIOS PITORESCOS



Trecho reconstruido da Estrada Vergueiro, em Agua Comprida, perto da Serra de Santos

e que foi um verdadeiro acontecimento em S. Paulo.

A nossa reportagem é tão ampla, que não conseguimos publicar sinão uma terça parte daquillo que mandáramos fazer.

Estampamos tamhem excellentes clichés da Kermesse, das homenagens a Olavo Bilac, etc.

No proximo numero, que sahirá impreterivelmente no fim do corrente mez, daremos mais alguns aspectos da Kermesse que não couberam neste numero e lindas gravuras do concurso hippico realizado no Velodromo.

Parece-nos que não temos poupado esforços no sentido de corresponder à extraordinario acceitação

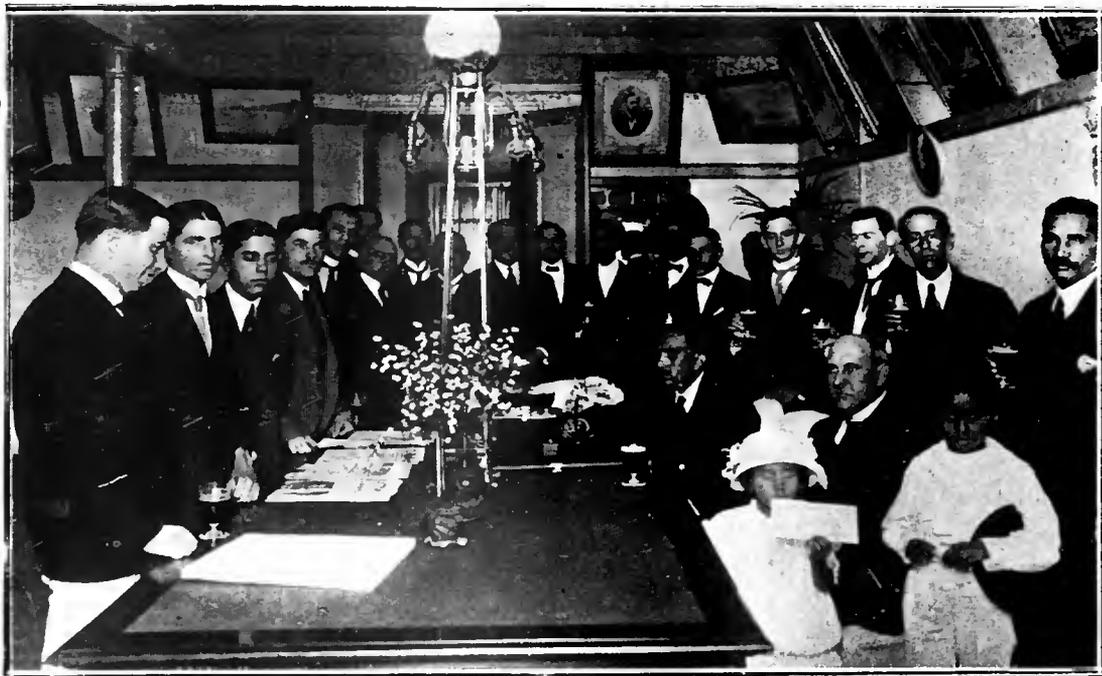
Esses nomes, porém, foram incluidos na lista geral de todos os pequenos que vão ser sorteados, de modo que serão plenamente satisfeitos todos os nossos galantes leitores.

Pedimos aos decifradores do concurso do presente numero que nos reinettam suas soluções até o 25 do corrente.



- Mamãe, que quer dizer judeu errante?...
- E' um homem que caminha sempre...
- Já sei. E' a carteiro.

ENTREGA DE UM PREMIO DE VINTE CONTOS



Aspecto do salão nobre do "Correio Paulistano," durante a entrega do premio de 20 contos, que acaba de ser sorteado pela "A UNIÃO PAULISTA," à menina Lavinia Bomfim, filha do sr. Guilherme Bomfim, residente à rua Arthur Prado n. 50, nesta capital.



O escrevente juramentado do 9.º tabellião da capital lavrando, perante conhecidas testemunhas, a escritura de quitação dada pelo sr. Guilherme Bomfim à "A UNIÃO PAULISTA," pelo recebimento integral de 20 contos.



TUMULO DE JOSE BORGES DE FIGUEIREDO, QUE SE ACHA COLLOCADO NO CEMITERIO DA CONSOLAÇÃO. FOI EXECUTADO PELA ACREDITADA "MARMORARIA TAVOLARO. — ONDE SEMPRE SE ENCONTRA GRANDE NUMERO DE VERDADEIRAS OBRAS PRIMAS, EM MARMORES E GRANITO. NACIONAL E ESTRANGEIRO. ESTA CASA MANTEM PERMANENTEMENTE, A RUA DA CONSOLAÇÃO, 95. UMA BELLA EXPOSIÇÃO DE TUDO O QUE HA DE MAIS MODERNO NA ARTE FUNERARIA

A REPRESENTAÇÃO DA "AIDA" AO AR LIVRE



Senhoras e cavalheiros deliciosamente instalados no campo do Parque Antártica, para apreciar a "Aida."



Famílias assistindo, dos camarotes de frente, ao grandioso espectáculo

A tristeza de um gallo

(Diário de um viuvo)

Ha quanto tempo não vejo n minh Lili! Que snudndes. Santo Deus!... Forçado a deixal-a em cnsa de uns parentes, para vir tentar a vida cá por estes sertões bravios do Amazonas... A deixar a Lili, que desde n morte da minha inesquecivel Bentriz, passou a ser o meu unico consolo! É a ultima cartn de casa a dizer-me: "A Lili vae passando bem; já não sente saudades tuas..! É eu a rêler nquelln phrase pungente: "Já não sente saudades tuas..."

Talvez nem mais se lembre do seu papne! Faltam-me as forças para o trabalho! Que desanimo. Sntto Deus!...

É a primeira noite que passo em cnsa, npós o meu regresso do Amazonas.

A Lili tem o seu leitossinho branco, hrnco como a neve, estendido no pé da minha camn.

Ao deitar-se, ella dirige-me um serie interminavel de perguntas innocentes; conta-me um mundo de historias das suas bonecas, da viagem longínqun que está fazendo a sua mamãe lá pelo reino do Cêo!

É eu a esperar que a Lili dê-se mostras das saudades que havia sentido do seu papae! Vã esperança!... A Lili adormece... dorme profundamente...

De repente — una hõra da madrugada! — o gallo do terreiro bate as azas e solta o seu prinheiro canto. E os gallos da redondeza respondem, em desafio... Os cantos,

aos poucos, vão se sumindo no silencio profundo daquella noite!...

A Lili acorda-se nssustada; senta-se no seu leito e pergunta-me:

— Papae, você está dormindo?

— Não, minha filha!

— Porque será, papae, que o gallo está tão triste assim?

— Triste?

— Sim... cantando tão triste assim?

— Não sei minha filha...

— Ora... não será porque o pae delle foi para o Amznons?

É eu a repetir: "Não será porque o pae delle foi para o Amazonas?..."

Recuperei as forças... sou outro homem!

Pohre Lili!... Quantos sonhos, quantos soluços de saudades, naquelle leitossinho branco, branco como a neve! Sonhos e soluços tristes, como tristes são, na madrugada, os cantos do gallo no terreiro...

S. Paulo, Outubro de 1915.

G de LISBOA

Mine, V... que é uma linda trintona, mas excessivamente vaidosa, dizia hontem à sua criada de quarto, que a abotoava.

— O que daria você, apesar dos seus desoito annos, para ter a minha belleza?

— O', patroa, o que a senhora daria para ter n minha idade!

!!!

▽△▽

— Então o dr. X... o celebre oculista, não trabalha mais! Ficou rico...

— Pudern! As consultas custavam aos doentes os ollios da cara!

▽△▽

Um sujeito entra numa venda e pede um copo de vinho.

O caixeiro serve-o e o sujeito, depois de fírar um canivete do bolso e tel-o molhado no vinho, paga e dirige-se para a porta.

— Então o senhor não bebe? indaga o caixeiro.

— Não. Eu queria somente ter uma arma envenenada!



Consultorio Graphologico

000

Doralice. — O coração comanda e inspira os actos. Bôas intenções. Bondade, generosidade. Firmeza e constancia. Espirito religioso. Intelligencia lucida, observadora e perspicaz. Alegria. Satislação de viver. Apêgo e sinceridade nas afeições. Simplicidade. Perdão facil. Um leve espirito de critica.

Remarque: "Vertu et zèle pour propager la vérité, lera tous ses efforts pour détruire l'impûreté. Aime se consacrer au service de Dieu..."

Titta Ruffo. — Modestia. Alma sem artificio. Sincero nas expansões. Força de vontade. Acção policiada pela razão. Assimilação facil. Intelligencia penetrante. Natureza simples, algo tímida. Justeza nas idéas.

Remarque: "Caractère agréable. Humeur mélancolique. Memoire bereuse..."

Swatiza von der Donau. — Sentimentos de independencia. Clareza nas idéas. Vaidade. Amor proprio. Susceptibilidade. Vontade sem directriz. Habilidade.

Remarque: "Esprit varié. A beaucoup de jugement. Joyeux, mais d'une gaîté douce..."

Rosa de Maio. — Lucidez de espirito. Gosto artistico. Preoccupação com o amor. Temperamento impulsivo. Rectidão. Delicadeza. Ternura.

Remarque: "Très-aimable. Cœur aimant. Toutes ses entreprises lui réussiront..."

Angela. — Intelligencia de elite. Intuição artistica. Descortino. Cultura. Logica. Doctes literarios. Temperamento forte. Imaginação rica. Vontade que sabe realizar os projectos. Muita economia.

Remarque: "Caractère capricieux, mais corrigé par l'intuition..."

Amethista. — Temperamento bem feminino. É romantica, sentimental e sonhadora. Meiguice e faceirice. Ciume. Vaidade media. Espirito subtil.

Remarque: "Comportement. Vie contemplative. Pas d'ambition. Mécontentement..."

Sheik. — Espirito ironico, zombeteiro. Doctes literarios. Intelligencia creadora. Facilidade em sair das difficuldades. Temperamento sensual. Dissimulação. Calculo. Vivacidade. Fraca vontade. Falta de firmeza. Expansão facil.

Remarque: "Vague sentiment poetique. Intelligence éclairée par la logique..."

Luduvicus. — Apêgo aos habitos. Intelligencia nebulosa. Sensibilidade. Habilidade. Falta de ponto de vista. Alguma excentricidade e esquisitice. Inconstancia. Lucidez. Engenho.

Remarque: "Manque d'ordre. Souffrance. Reflexion..."

Guida. — Culta. Lucida e habil. Altiva e engenhosa. Discreta. É raro trahir os seus pensamentos intimos. Distincção, ciume forte, dominador. Orgulho. Vaidade. Bom gosto. Economia. Amorosa.

Remarque: "Volonté quand même en amour. Domination..."

Graphon. — Modesto, tímido, acanhado. Intelligencia nebulosa e pouco desenvolvida. Temperamento desigual. Inconstancia. Barometro das sensações, sempre variando.

Remarque: "Irrascible, mais s'apaisant à l'instant..."

Miranda. — Grande orgulho. Idéas fixas, capaz de manias. Teniperamento excentrico. Vivaz, mas nebuloso. Vaidoso. Extravagante. Imaginação ardente.

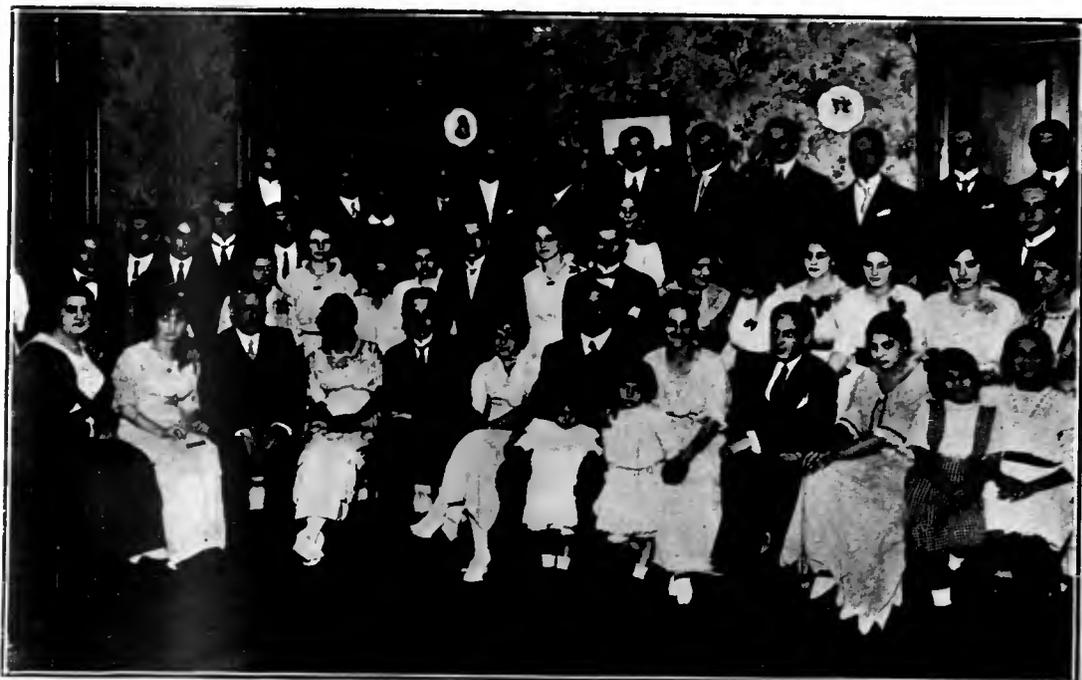
Remarque: "Colère, agitation, irritabilité. Aptitude à la lutte. Force de résistance excitée par l'orgueil..."

S. Paulo, Outubro de 1915.

ABBADE MICHON

MELHOR SORTIMENTO DE PORCELANAS,
CRYSTAES, TRENS DE COSINHA e
TODOS OS ARTIGOS DOMESTICOS

Só na
CASA LEBRE
S. Paulo.



Grupo photographado na residencia do respectivo presidente, á rua Aurora, por occasião de uma festa ali realisada pelo "Eelectico Pic-Nic Club."



Grupo de senhoritas que tomaram parte em um espectáculo, realisado no Salão Celso Garcia, em beneficio de um allar para Nossa Senhora das Dores, na Igreja da Immaculada Conceição, desta capital

A Cigarra

Pobre Cigarra! Falam tanto de ti... Dizem que a vida levas a cantar, a cantar... Ainda hontem, um poeta contou, em estrophes bellas, que tu pobre Cigarra, és a vagabunda cantora dos arvoredos; que tu cantas até com fome, ao passo

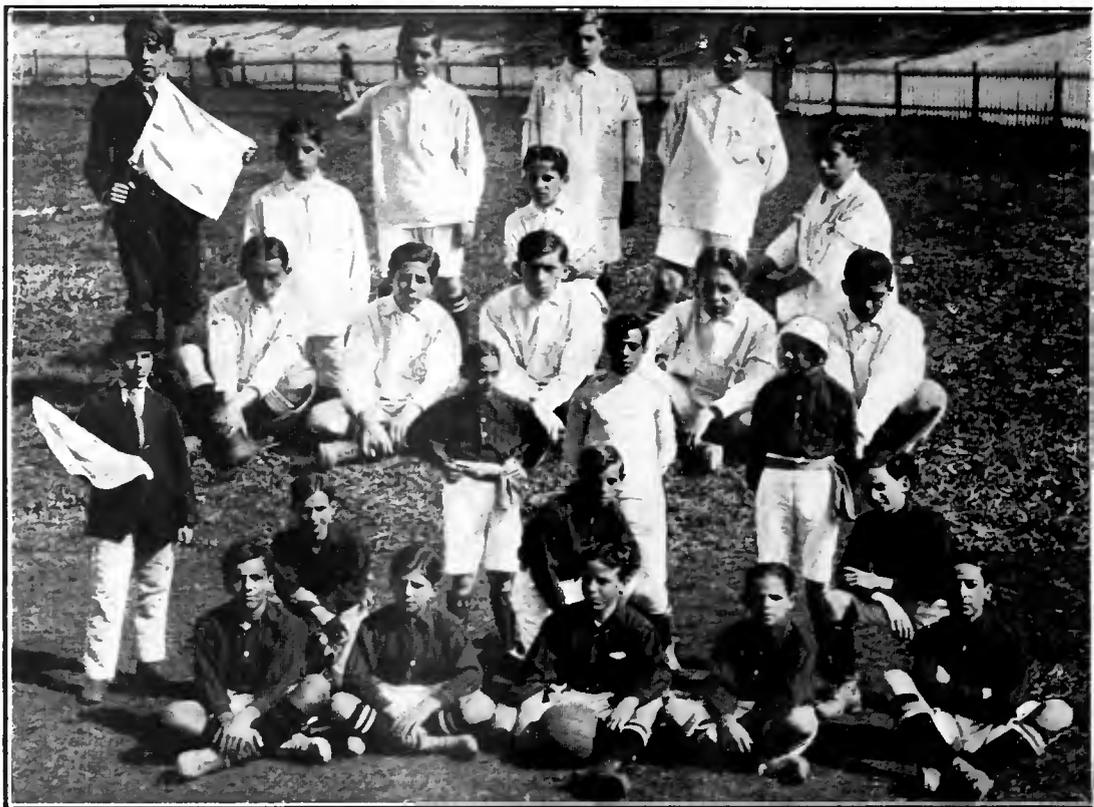
miguinhas trabalhadoras; vi-as, scismei um pouco, e, depois, comparei-as a ti minha cantora alegre. A Formiga é trabalhadora; no entanto, tu vales mais que ella, porque tu cantas, tu alegras os jardins, dás vida aos bosques e pontilhas de risos a alma da Natureza. É a Formiga? A Formiga é destruidora ella despe os roscirraes em flôr, corta os

da do topo da paineira esguia! Canta, canta, que teu canto dá vida; elle faz renascer em nós a lembrança de passados felizes... Sim, Cigarra amiga, tu vales mais que a Formiga, porque tu cantas, e no teu canto ha sempre um balsamo, uma alegria. Canta!

S. Paulo, Outubro de 1915.

S. G. D

FOOT-BALL. [MATCH DE CARIDADE]



Ao alto: o "scratch", Macedo Soares e Paulistano; em baixo: o "scratch", S. Bento -Anglo-Brasileiro, que ultimamente, nesta capital, disputaram um match de caridade, sahindo vencedor o primeiro por dois goals a zero



que a Formiga trabalha de sol a sol, para ter a casa farta.

É verdade; ainda hontem vi um bando de formigas carregando o cadaver azul-dourado de uma borboleta. Vi aquella procissão de for-

manacás de velludo, mata, impallidece os cravos côr de songue.

Canta, portanto, minha amiguinha, a alegria da Natureza, o noivado das flores; os abraços das parazitas! Canta orchestrando com a passara-

NUM RESTAURANTE:

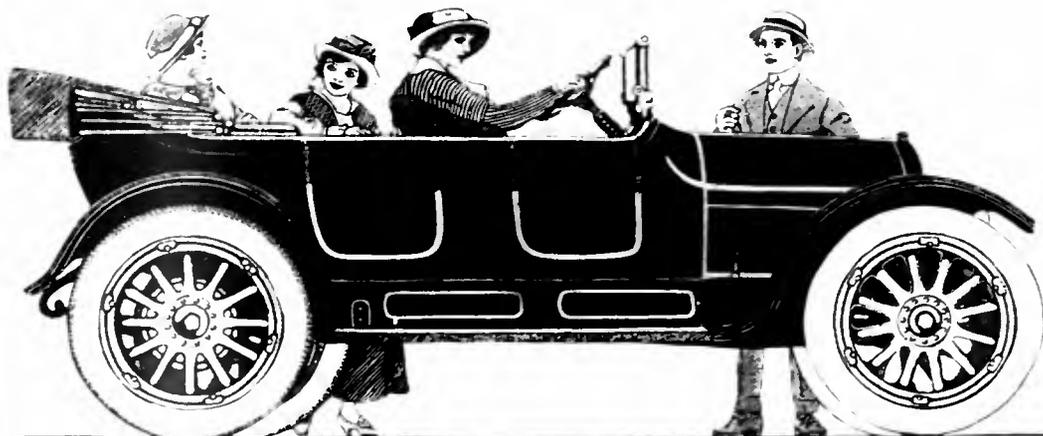
— Garçon, como se chama este vinho?

— Não sei...

— Pois olhe, um nome deve elle ter... está muito bem baptisado!

“OVERLAND,”

NOVO MODELO 1916



É impossível dar em palavras mais do que uma idéia geral da beleza ideal do nosso automovel OVERLAND. Para se poder apreciar bem é preciso ver o proprio carro.

Nenhum carro do mesmo preço possui tantas vantagens como as que oferece este novo modelo de 1916.

Nenhum carro a não ser o OVERLAND, seja qual for o seu preço, reúne as vantagens: **Conforto e Energia, com Segurança, Economia e Luxo.**

A fabrica OVERLAND é a maior automobilistica do mundo, pois produz annualmente 219.000 carros, trabalhando 9.200 operarios e somente por meio desta enorme produçãõ se pode oferecer por preço tão baixo o novo modelo OVERLAND.

A superioridade destes deu em resultado o **Governo Belga** ter adquirido neste anno, nos Estados Unidos, 400 automoveis OVERLAND para servirem nas operações de guerra.

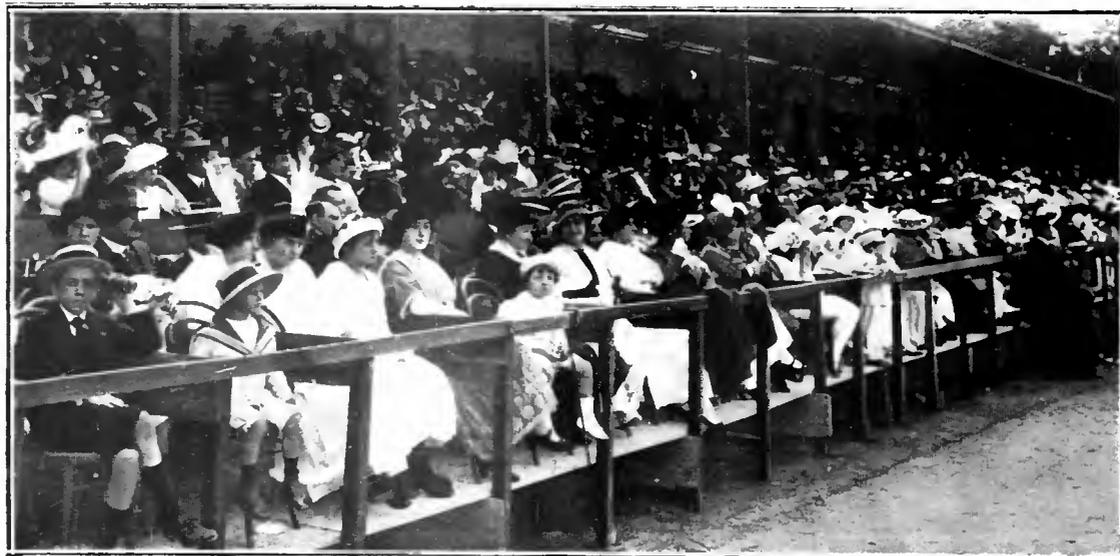
Offerecemos estes afamados carros com luz electrica, partida electrica, 35 cavallos de força, etc., etc., pelo preço de:

5:500\$000

Catalogos e informações com os unicos agentes para o Brasil:

F. UPTON & C.

Largo de São Bento, 12 - São Paulo
Av. Rio Branco, 18 - Rio de Janeiro



Outro aspecto dos camadas de frente durante a representação da "Aida" no Parque Antarctica

RECEBIMOS muitas cartas com apreciações sobre o distinto engenheiro dr. Guilherme Dumont Villares que havíamos posto na berlinda. Destacamos as seguintes:

"A propósito de sua interessante berlinda, tenho a dizer que acho o dr. Villares um bom partido, porque é feio, não tem elegância e não é namorador. É trabalhador e rico. Será um marido ideal. Com elle a gente não precisa ter ciúmes. Não é bonito nem gastador. Si eu quizesse um bonito escolheria o Julião Mesquita, o Mello Nogueira, o Pimpolho, o Clibas Pacheco e outros menos sympathicos.

Mas estes bellos como são, despertarão ciúmes. A gente precisaria andar com os olhos em cima, para não ser enganada.

O ideal para uma moça deve ser um marido feio e rico. Si eu pudesse escolher, acceptaria o dr. Villares.

É este o voto sincero de sua admiradora de muito tempo. *Magda...*

...

Éis o que nos diz *Adelina*

"Venho trazer-lhe a opinião de

NA BERLINDA



minhas amigas sobre o dr. Villares.

A Ignezinha acha que elle é muito bom; a Elza detesta-o, porque gosta de outro; a Magdalena julga-o assim, assim, nem peixe, nem carne; a Maria diz que, a casar com elle, prefere ficar tia; a maioria diz não gostar d'elle, mas garante-lhe que todas o acceptariam, si elle as quizesse. Eu, que sou sincera, acho que elle serve muito bem, porque é bom e é rico. *Adelina...*

...

Assignado por uma *Apatxonada* recebemos o seguinte cartão.

"O dr. Villares é o meu ideal para casamento. Amo-o desde um celebre baile do Concordia. Desde esse dia elle não me sai mais da imaginação. É um bello typo de homem e um moço muito distincto.

...

A pedido de varias leitoras

Está na Berlinda
O sr. ALCYR PORCHAT

As cartas que nos forem dirigidas devem ser breves e concisas e entregues até o dia 25 do corrente.

25.º CONCURSO

Foi um extraordinario successo o sorteio deste concurso, realizado no salão do Conservatorio Dramatico e Musical. Compareceram centenas de creanças e muitas senhoras e senhoritas, notando-se em todos os semblantes a mais viva, e mais expansiva alegria.

Em vez de 50 premios, como haviamos promettido em nosso ultimo numero, distribuimos **40 premios**, o que causou grande contentamento nos peguenos.

O sorteio foi presidido pelo director d' "A Cigarra", dando o seguinte resultado:

1.º Premio — Uma nota de loSooo — Coube á menina Nilda Verona, residente nesta capital

Quarenta premios em brinquedos:

- 1.º premio — Carmelina Mosca (uma boneca).
- 2.º premio — Zarahabel Ferreira de Sá (uma bola de foot-ball).
- 3.º premio — Laura Maffei (uma boneca).
- 4.º premio — Lygia Bicudo (uma boneca).
- 5.º premio — Benedicto de Oliveira Sallamini (um bebê).
- 6.º premio — Andréa Worms (um bebê).
- 7.º premio — Luis Bellisia (uma espada).
- 8.º premio — Olga de Abreu Sampaio (um bebê).
- 6.º premio — Carlos Pasquale (um cavallinho).
- 10.º premio — Ildebrando de Castro (uma espada).
- 11.º premio — Ruth de Oliveira (uma boneca).
- 12.º premio — Maria Aparecida Sampaio Vidal (uma boneca).
- 13.º premio — Manoel Gomes dos Santos (uma espada).
- 14.º premio — Fausto Quirino Simões (um palhaço).
- 15.º premio — Carlos Dale (um cavallinho).
- 16.º premio — Hernani H. Rocha Martins (uma espada).
- 17.º premio — Lydia Martins (uma boneca).
- 18.º premio — Alvaro Bellisia (um revólver).
- 19.º premio — Cynira Cantinho (uma boneca).
- 20.º premio — Maria Lucia Ferraz (uma boneca).
- 21.º premio — Raphael Aurienne (uma flauta).

- 22.º premio — Nahyda Bresser (uma boneca).
- 23.º premio — Virginia de Siqueira Malta (uma boneca).
- 24.º premio — Evrandro Pimenta de Campos (um brinquedo).
- 25.º premio — Florinda Bellisia (uma boneca).
- 26.º premio — José Luiz Gonçalves Dente (um brinquedo).
- 27.º premio — Gil Spilborghs (uma espada).
- 32.º premio — Zilda Puiggari Ramos (um pianinho).
- 33.º premio — Heloisa Lobo Viana (um pianinho).
- 34.º premio — Yáya Ferraz (um pianinho).
- 35.º premio — Maria Lucilia Ramos (um cavallinho).
- 36.º premio — Regina Ratto (um carrinho).
- 37.º premio — Maria Pasquale (um aparelhinho).



I—Wanda; II—Beatriz; III—Marianna Yolanda Norris, filhas do dr. Charles Norris; IV—sua priminha Maria Eugenia Americano, filha do dr. Oscar Americano.

- 28.º premio — Ignacio Uchôa da Veiga (um brinquedo).
- 29.º premio — Beatriz de Camargô (uma boneca).
- 30.º premio — Fabio Sampaio Vidal (uma boneca).
- 31.º premio — Coraly Reis (Estrada de Ferro).
- 38.º premio — Maria de Lourdes Soares (um aparelhinho).
- 39.º premio — José Geraldo de Lacerda (um brinquedo).
- 40.º premio — Jocunda Leitão (um brinquedo).

Na barriga da baleia

ERA uma vez uma baleia, que morava no mar e comia peixes. Todos os peixes em pouco tempo foram parar á sua respeitavel bocca. Sargos, salmões, patruças, pescadas, sardinhas, até a agulha, seus filhos e toda a importante familia das agulhas, desapareceram por fim, ficando o mar só com um peixe — o Astucia — peixinho ligeiro e fino.

A baleia, erguendo-se sobre a cauda, disse-lhe um dia assim:

— Estou com fome.

É o peixinho Astucia, rorrido:

— Nobre e generoso cetaceo, já provaste alguma vez a carne do homem?

— Não, diz a baleia, que gosto tem isso?

— É saborosa, voltou-lhe o peixinho, é muito sahorosa, mas tem muitas espinhas. Olha, si tu nadares até 40.º de latitude Norte e 50.º de longitude Oeste, acharás sobre uma jangada, na llôr das aguas, um barqueiro naufrago, de calças azues e faca na cintura, mas, previ-

no-te, é um homem de muita sagacidade.

ouvindo isso, a baleia fez espumar as aguas com a ponta da cauda, e partiu em direcção ao ponto indicado pelo peixinho Astucia e ahi, de facto, encontrou um pobre barqueiro, solitario e triste, de calças azues e faca na cintura.

Então a baleia abriu a sua enorme bocca, tão grande que parecia rasgar-se até a cauda, e... Zás! traz! enguliu o naufrago de um só trago, dando tres estalinhos com a sua lingua, como fazem os meninos quando comem um doce gostoso.

Logo, porém, que o barqueiro chegou a um dos compartimentos negros da barriga do grande cetaceo, poz-se a dançar e a saltar, a hater e a fazer cocegas, a gritar e a dar ponta-pés e taes artes fez, que a baleia, não se sentindo á vontade, disse ao peixinho Astucia:

— Este homem tem muitas espinhas e estas me estão provocando o soluço. Que devo fazer? Vamos, que remedio me dás para este insupportavel mal?

— Diga-lhe que saia para fóra.

Obedecendo ao conselho, a baleia grita para dentro da sua garganta:

— O' ho nem, saia dahi! Estou com soluço.

— Nada disso, respondeu-lhe o barqueiro. Si queres que eu saia daqui leva-me á minha praia natal, ás brancas penedias da minha Albion, e então, veremos.

E, com mais entusiasmo que da primeira vez, o pobre do barqueiro de calças azues e faca á cintura, continuou a valsar e a dar beliscões e ponta-pés.

— É melhor leva-o á sua patria, aconselha o peixinho Astucia á baleia, que, a soluçar e se forcer



Os galantes José Luiz Dente, Roberto Dente e Margarido Dente, filhos do dr. Mario Dente

toda de cocegas, lá vae mar em fóra, com toda a força das suas harhata-nas, em busca das alvas penedias da Albion: ahi chegando, deixa-se encahar na praia, e abrindo a enorme bocca, tão grande que parecia rasgar-se até á cauda, exclama:

— Ponto final das passagens. Todo o mundo deve descer para Winchester, Ashuelot, Nashua, Keene e todas as estações da linha de Fitchurgo! ↓

E o barqueiro saiu, mas como era homem de muita sagacidade, antes de abandonar a barriga da baleia, com o auxilio de sua faca e alguns pedaços de madeira da jangada que tambem havia sido engulida, fez uma especie de grade, que amarrou fortemente á entrada da bocca do enorme cetaceo.

Depois disso, o harqueiro casou-se e teve muitos filhos.

A baleia tambem.

Desde esse dia, a baleia não pode comer mais homens, nem peixes grandes, devido á grade de madeira que só lhe deixava passar pela guela os pobres peixinhos.

O peixinho Astucia, com medo de ser engulido, pagando caro o conselho que havia dado á baleia, resolveu mudar sua residencia para os pantanos do Equador.

E acabou-se a historia.



Emma Mesquita, Jenny Blandy, Zília Figueiredo, Lydia Martins, Smirne Barone, Jairo Bicudo, José B. Bicudo, Lygia Bicudo, Maria de Lourdes Toledo, Mafalda Barone, João Baptista Elia, José Firmino Souza, Fausto Pacheco, Marcello Kiehl, Heloisa A. Lima, Otto de Mello Marcondes, Hilda Camargo, Elso Bellegard, Alayde Vieira, Helena Inout, Francisco Souza, Maria A. Malta, Zuleika de A. Sampaio, Olga de Abreu Sampaio, Carlota Enout, Godofredo Piedade, Ruth Arco e Flexo, Esther Quirino Simões, Durval Puiggari Ramos, Lavinia Rudge Ramos, Lydia Maffei, Evandro Pimenta de Campos, Carlos Pimenta de Campos, Luiz de Arruda Gonzaga, Antenor Costa, Celso Aratangy, Julia Martins, Maria de Toledo, Agostinho de Arruda, Rodolpho Pereira de Queiroz, Celina Bastos, Ernesto Martins, Chiquita Calão, Vera Ferraz, Waldyr Peixoto, Dinorah da Silveira Carneiro, José Pestana da Silva, Oswaldo S. Cintra, Enita Mattos Pimenta, Oswaldo Quirino Simões, Celina Quirino Simões, Alzira Quirino Simões, Zézinho Vila, Bento Camargo.

26.º CONCURSO

CONSISTE este concurso em formar o nome de um grande poeta brasileiro com as seguintes letras:

AOVOL ILCAB

Oferecemos um *Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro Premio de 5\$000, em dinheiro, ao segundo sorteado. E mais 40 premios em lindos e variados brinquedos.*

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do Interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o proximo dia 25, pois, devido ao numero sempre mais elevado de creanças, somos forçados a compilar "A Formiga" com alguma antecedencia, o que redunda em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "côrte"...



MACHINAS DE ESCREVER

Underwood

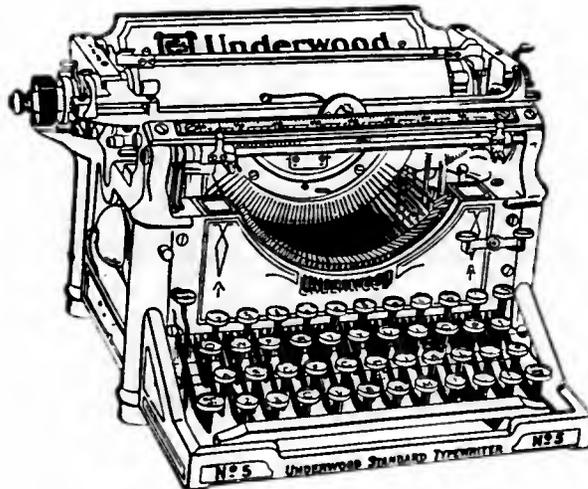
AGENTES:

Paul J. Christoph Co.

44, Rua Quintino Bocayuva, 44

CAIXA, 636

S. PAULO





CELINA, filha do dr. Paulo Ferraz de Campos Salles



20.º CONCURSO

A solução deste concurso é:

A FORMIGA

Acertaram e têm direito a um sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000, (em dinheiro,) e mais 40 outros premios em brinquedos, as crianças cujos nomes mencionamos abaixo. O sorteio realisar-se-á terça-feira, 19 do corrente, às quatro e meia da tarde, no salão do Conservatorio Dramatico Musical, á rua de S. João.

Pedimos o comparecimento de todas as crianças e de suas excmos. familias.

Eis a lista dos tirunas que estão habilitados para o sorteio:

Vicente Lapastine, Valentina Ratto, Armando Ratto, Boanerges Ratto, Helena Ratto, Alice Coachman, Virginia Siqueira Ratto, Maria José Oliveira, Jocunda Sampaio Mello Leitão, João Escobar, Alzira Zanotta, Haroldo Escobar, Oswaldo Henry, Deolinda Leite, Agostinho Arruda, Eurydice das Chagas Cruz, Benedicta

Pereira, Zuleika Amaral Ribeiro, José Monteiro Fleury, Victor Guisarod, David Arruda, Maria Abreu, Julia Ahibol, Hildebrando Castro, Maria Stella Arantes, Hilda Abreu, Horacio Corréo, A. Gallardo Araujo, Clotilde Valery, Lúlio Leal, Nina Salles Amaral, Elvira Russo, Jorge Washington de Oliveira, Margarida Bon, Julio C. Archambeau, Zababél Ferreira de Sá, Manoel Villça de Moura, Plácido de Mattos Filho, Dulce de Mattos, Reynaldo de Mattos, Candinha Oliveira, Julia Raphaela B. Passalacqua, Benedicto Sattamine Oliveira Hilda Spilborghs, Durval Peixoto, Maria da Penha Coutinho, Cynira Coutinho, Antonio Benedicto Coutinho, Maria de Lourdes Soares, Raphael Oliveira, Luiza Almeida, Adelaide Pires de Souza, Carlos Dale, Francisco Dale, Alfredo P. Queiroz, Maria V. P. Queiroz, Maria Verona, John

William Coachman, Lais Mello, Jenny Mello, Regina Beatriz, Maria Mendonça, Nicolau Ratto, Gilda Bicudo, Lygia Bicudo, Danilo Bicudo, Olavo Bicudo, Durvalina Ferraz, Carmelita Spilborghs, Alice Figueiredo, Francisco F. Junior, Laura Bachkeser Guimarães, Carlos Schmidt, Anna Rosa Paes de Barros, Nilda Verona, Léo Levy, Herberte Levy, Bercy Levy, Wanda Levy, Roberto Levy, Haroldo Levy, Licínio H. Dufra, Maria de Lourdes Cannehley, Antonita Horta de Araujo, Edgard Oliveira, Manoel José Rodrigues Sotero Pedroso, Andréa Marcello, Gastão Worms, Ires da Costa Machado, Maria Mastrodí, Humberto Ayres de Lima, Ruth Nunes Madeira, Sylvia Justina Pereira, Helena da Costa, Maria Werneck de Aloncar Lima, Maria Aparecida Levy, Nestor Quirino Simões, Renato da Motta Vuono, Sylvia Pereira, Marília G. de Faro Freire, Olga Doria, Nestor Gandra, Marinho de Souza, Carmencita Andrade, Nelson Quirino Simões, José Geraldo de Lacerda, M. Aparecida Ferreira Aguiar, Olga Pereira, Romeu C. dos Santos, Jayme Gomes, M.

Apparacida S. Vidal, Galileu Spilborghs, Gil Spilborghs, O. E. Bresser, Elza de Abreu Sampaio, Olga Kleine, Hortencia Silveira da Motta, Elvira Bresciani, Luiz Rullo, Josephina Lobo Vianna, Zilda Puiggari Ramos, Ignacio Uchôa da Veiga, Mariano da Cunha Freire, Virginia Pacheco Barba, Carmelia Muniz, Waldomiro Puiggari Ramos, Laurinha Maria S. Ayrosa, Cecilia Vampré, Yvonne Salles, Alcides Veiga, Baby Salles Veiga, Maria Justina Pereira, Eunice de França Sampaio, Amelia Marques, Yavá Ferraz, Alfredo F. Velloso, Maria Lucia Ferraz, Carlos Marsino de Almeida, Estevam José Almeida Pralho, Antonio Bruno, Benedicto Oliveira, Olavo e Oscar de Moura Abreu, Alberto Americano, Alberto Armando, Eulalia Sampaio, Maria Apparacida Matta, Alêa Medeiros, Maria Engenia Fonseca, Alice Monteiro Fleury, Antonia de Barros Martins, Nair Porchat Bellegarde, Babilo Milano, Benedicto Milano, Lucio Pacheco Borba, Paulo de Barros, Sylvio Fonseca, José Gôes Filho, José De Deviteis, José Alcino Monteiro, Maria José, F. Sampaio Vidal, Irineu de Mattos, Maria Madeira, Arminda Pereira, A. Campos Veiga, José de Campos Veiga, Francisca Preyer, Laura Figueiredo, Maria Apparacida L. Gôes, Nahyde Bresser, Alda Bresser, Paulo Plinio Barreto, Waldemar Costa, Maria Cruz, Alcides Veiga, Baby Salles da Veiga, Dinorah da Silveira Carneiro, Carmelina Mosca, Heloisa Lobo Vianna, Joanna D. Camargo, Bella de Camargo, Beatriz de Camargo, Paulo de Camargo, Eliza de Camargo, Helena de Camargo, Antonito Lopes Pimentel, Alheritina Lopes Pimentel, Arthur Aogillaender, Amelia Abraham, Bernardo Carvalho, Martim Francisco de Toledo Martins, Laura Maffei, Oswaldo Maffei, Thereza J. Seabra, Urania Fontes, Adanira Fontes, Jupira Fontes, Ondina Gasparian, Joviano U. Salles, Floriano B. Arruda, Maria Apparacida Rangel, Paulo de Carvalho, Esmeralda Rulhim Cezar, Maria Apparacida Ferreira, Jonas de Arruda Filho, Fausto Gontijo de Carvalho, Julia Gontijo de Carvalho, Maria Gontijo de Carvalho, Raul Gontijo de Carvalho, Florescena de Carvalho, Marcello e Gastão Worms, Andréa Worms, Rosalvo Picarelli, Edgard T. Oliveira, João Tobias, Nahyde Bresser, O. E. Bresser, A. Bresser, Adão Appolito, Alvaro Bellizia, Florinda Bellizia, Alfredo Bellizia, Luiz Bellizia, Jacintho Campos, Sylvio D. Aguiar, Alice D. Aguiar, Coraly Reis, Haydée Reis, Jandyra Rodrigues B., Lydia Coelho.

Emm
lia l
Bar
cude
des
Bap
Fau
loise
conc
garc
Frac
Zule
Abre
dofr
Esth
gari
Lydi
Can
pos.
teno
Mar
nho
Que
tins.
Wal
Cari
Osw
men
lina
Simi
mary

M

Pa

Quem serei?!

— E' o enigma.

— Só eu o sei, sou falada e admirada, e a belleza, a graça, a fascinação, só se adquirem com o

CREME ODALISCA!

A' venda em todas as farmacias, drogarias, perfumarias e casas de armarinho.

Unico agente e depositario geral:

S. CAMPOS

Rua de S. Bento n. 14 :: Sala n. 3º.

(PALACETE JORDÃO)



Comp. Mechanica e Impotadora

— de São Paulo —

Importação, Comissões,
Consignações e Representações

Endereço Telegraphico "MECHANICA.,
CAIXA POSTAL. 51

S. Paulo
RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Santos
RUA SANTO ANTONIO, 108 e 110

Rio de Janeiro
AVENIDA RIO BRANCO, 25

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machinismos para Industrias e Lavoura. Materiaes para Estradas de Ferro e Construcções. Fabrica de material de barro vidrado. **Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis "FIAT",** Agentes exclusivos para a venda dos productos das Companhias SILEX e PAULISTA de louça esmaltada. Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY",

LONDRES: Broad Street House - New Broad Street, London, E. C.

Officinas mechanicas, Garage, Fundição e Depositos :

Ruas Mons. Andrade e Americo Brasiliense (Braz) ☉ S. PAULO

Temporada lyrica a qualquer tempo

e em propria casa



é o privilegio de todos que possuem um bom gramophone e bons discos da Casa Edison de S. Paulo

Escolhem seus proprios artistas dentre os mais famosos cantores, musicas e actores. Arranjam um pro ramma a seu gosto e ouvem no quando querem. Para podar julgar o valor de discos, que temos em grande quantidade para sua escolha, publicamos aqui alguns numeros dos famosos discos "VICTOR" que importamos directamente, sem intermediarios, da "Victor Talking Machine Company", de Camden, e vendemos a preços da fabrica, não obstante o cambio baixo.

- | | |
|--|--|
| Tenor ENRICO CARUSO. 25 centimetros Preço 85000. | Solos de Piano por W. PACHMANN |
| 87092 <i>Canta pe me</i> canção napolitana. | 25 centimetros Preço 45000.. |
| 87095 <i>Love is mine</i> | 64265 <i>Mazurka, Sharp minor</i> (Chopin) |
| 87122 <i>Because</i> | 30 centimetros Preço 65500. |
| 87128 <i>Pimpinella</i> canzone florentina | 74501 <i>La Fileuse</i> (Raff). |
| 87155 <i>Manon Lescaut</i> "Donna non vidi mai.. | 74509 <i>Ballade</i> (Chopin). |
| 30 centimetros Preço 105000 | Solos de Violoncello por VICTOR HERBERT. |
| 88001 <i>Martha</i> "M'appari.. | 25 centimetros Preço 45000. |
| 88002 <i>Boheme</i> (Puccini) "Che gelida manna.. | 65259 <i>The Lew Back d. Car.</i> (S. Lever) |
| 88545 <i>Lo Schiavo</i> .. aria de Americo. | Solos de Piano por W. BACKHAUS |
| 88546 <i>Ballo in Maschera</i> "Ma se m'è forza perderli.. | 30 centimetros Preço 65500. |
| 88547 <i>Tarantela sincera</i> .. canzone napoletana | 71041 <i>Tarantela</i> (Hendel) |
| Baritono TITA RUFFO. 25 centimetros Preço 85000. | 71042 <i>Norwegian Wedding March</i> (Grieg) |
| 87155 <i>Hamlet</i> "Spirito infernal.. | DE TURA BADINI e MELINERIO. |
| 87154 <i>Hamlet</i> "Spettro Santo.. | 30 centimetros Preço 105000. |
| 87148 <i>Trovatore</i> "Il balen del tuo sorriso.. | 88220 <i>Boheme</i> - "Mimi é uma civetla.. |
| 87155 <i>Chatterton</i> "Tu sola a me rimani.. | GIORGINI, SANTORO e NICOLICCHIA. |
| 87156 <i>Trovatore</i> "Per me ora latate.. | 25 centimetros Preço 85000. |
| Baritono PASQUALE AMATO. 30 centimetros Preço 105 | 88083 <i>Manon</i> : Finale "O dolor.. |
| 88526 <i>Paghacci</i> .. Prologo | TITA RUFFO, TOSCA TITA e ISCHIERDO. |
| 88527 <i>Carmen</i> "Toreador | 25 centimetros Preço 85000. |
| 88528 <i>Otello</i> "Credo.. | 87157 <i>Trovatore</i> "Di geloso amor sprezzato.. |
| 88229 <i>Barbiere di Siviglia</i> .. Largo al factotum | |

Centenas de outros discos de equal valor podem escolher em nossa casa, onde tambem encontram o maior stock de Grammophones os mais aperfeçoados, que vendemos actualmente a preços extraordinariamente reduzidos

Visitem a Casa Edison. — O maior e mais importante estabelecimento do genero no Brasil. — Rua 15 de Novembro, 55 — GUSTAVO FIGNER.

C
S
C
A
cias
de
T
Rua
C
Impor
Consi
S.
RUA
Sa
RUA
Ric
AVEN

"INSTITUTO LUDOVIG,"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG. Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris.,

Rua Direita, 55-B (sobrado) S. PAULO



Exmas. Snras.

A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro

PINKLETS

O Laxante Ideal para cada membro da familia.

TENHA sempre um frasco de PINKLETS em casa. Não existe medicamento de mais utilidade para cada membro da familia do que essas pilulasinhas laxativas. Cada membro da familia necessita amudadas vezes esse medicamento laxativo indispensavel. As PINKLETS não só são inexciveis para a Prisão de Ventre, como também podem ser usadas quando sente-se fatigado, indisposto ou melancolico, ao levantar da cama, peso na cabeça, lingua saburrosa, mau halito e falta de appetite. Esses symptomas são signaes evidentes de que o figado e os intestinos não funcionam regularmente. Outro signal evidente do desarranjo do figado e dos intestinos é a cor amarellada da parte branca dos olhos. Qualquer um desses symptomas reclamam o uso immediato das PINKLETS, que devem ser usadas até que os referidos órgãos estejam completamente regularizados e sentirmo-nos bem e activos. Si as PINKLETS forem tomadas logo após o apparecimento de qualquer dos symptomas citados, muitas molestias perigosas serão evitadas. As PINKLETS têm provado que são inequalaveis para regularisar o figado, curar a Prisão de Ventre, limpar as manchas e espinhas da epiderme e combater completamente a má digestão e a biliosidade. Os ingredientes dos PINKLETS são puramente vegetaes e podem ser usadas com segurança por qualquer pessoa.

As PINKLETS estão sendo vendidas em todas as Drogarias e Pharmacias a um preço mais razoavel do que quaesquer outros medicameatos similares. Compre um frasco de PINKLETS hoje, afim de tel-o prompto para ser usado quando for necessario. Insista em comprar PINKLETS e não accite substitutos.

Preparado pela The Dr. Williams Medicine Co.



DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAÇA, Rua de Santa Ephigenia, 84-C; CASA ESMERALDA, Rua da Liberdade, 21; CASA S. PAULO, Largo do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João Alfredo, 3; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100

SÃO PAULO

London & Brazilian Bank, Limited. Telephone, 13. S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.
Esquina da Rua da Quitanda.

LOTERIA DE S PAULO

RUA QUINTINO BOCAUYVA N. 32

Ordem das extracções
em OUTUBRO e NO-
VEMBRO de 1915.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
602	18 de Outubro	Segunda-feira	20.000\$000	1\$400
603	21 " "	Quinta-feira	50.000\$000	2\$100
604	25 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$400
605	28 " "	Quinta-feira	20.000\$000	1\$400
606	4 de Novemb	Quinta-feira	20.000\$000	1\$400
607	8 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$400
608	11 " "	Quinta-feira	100.000\$000	4\$500

Extracções às Segundas e Quin-
tas-feiras sob a fiscalização do
Governo do Estado.

Os pedidos do interior, acompanhados da respec-
tiva importância e mais a quantia necessaria para o
porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C Rua Direita, 59 —
Caixa, 177 — S. Paulo

Carlos Monteiro Guimarães Vale Quem Tem —
Rua Direita, 4 Caixa, 167 S. Paulo.

J. Azevedo & C. Casa Dolivaes — Rua Direi-
ta, 10 — Caixa, 26 S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça An-
tonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 —
Caixa, 71 — Campinas

Moveis para Todos

MOREIRA CAMPOS & Cia.

Casa Fundada em 1894 :: Rua Marechal Deodoro, 8 :: Telephone N. 1089

TEM SEMPRE EM DEPOSITO QUANTIDADE DE MOVEIS AUSTRIACOS, AME-
RICANOS E NACIONAES. — Guarnições para sala de visitas, jantar, escri-
ptorios e dormitorios; moveis avulsos; tapetes, capachos oleados, etc., etc.

*Devido ao grande stock de Mercadorias em deposito, continuam
as suas vendas pelos preços antigos ou ainda mais baratos*

VENDAS A DINHEIRO

“**A CIGARRA,**”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado conleccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção ·
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual . . . 1o\$000

Numero avulso \$600

Numero afrazado 1\$000
